

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS EFEITOS DO TERRÍVEL TEMPORAL

As famílias das vítimas da tragédia de Leixões aguardam desesperadamente que os corpos sejam arremessados às praias

PORTO, 8. — Tão cedo não se apagará da memória das populações da orla marítima nortenha a tragédia ocorrida na noite tenebrosa de anteontem para ontem, possivelmente em frente às praias de Miramar ou Francelos, na qual perderam a vida os 17 tripulantes do rebocador «Merialva» e dos batelões «Cantanhede» e «Micaelense», em luta titânica com o mar que, enfurecido, destruiu barcos e vidas, cujos despojos raivosamente lançou às praias. Dos cadáveres, apenas apareceu ainda o do mestre do «Cantanhede», Domingos dos Santos Caturna, conforme ontem noticiámos, arremessado à praia de Miramar.

Durante todo o dia de ontem e madrugada e manhã de hoje, continuou a vigília dolorosa das famílias, amigos e, até de pessoas, que não conhecem os mortos, que ansiosa e piedosamente os procuram para lhes dar sepultura nos cemitérios próximos.

Todas as praias, entre Miramar, Aguda, Francelos, Valadares, Madalena, etc., são constantemente percorridas pelos cabos-de-mar e pelo encarregado da Fiscalização da longa área de Madalena, extenso areal sem caminhos ou estradas que facilmente se possam percorrer, sob violento temporal e ventos ciclónicos, cuja velocidade atinge mais de 100 kms. á hora, aliás como ontem.

Receia-se que o mar provoque novas destruições na praia de Vieira de Leiria onde já desapareceram sete casas

Receia-se que o mar provoque novas destruições na praia de Vieira de Leiria onde já desapareceram sete casas

VIEIRA DE LEIRIA, 8. — (Pelo telefone) — Por o mar ter amainado um pouco na sua fúria, não há hoje a registar, felizmente, maior avanço das águas e demolições nesta praia. Até ontem, neste ano, sete casas foram já levadas pelo mar, três delas em alvenaria, incluindo o edifício da Capitania.

Uma brigada de operários e populares, orientada pelos srs. engs. Correia e Santos Rosa, da Direcção Hidráulica do Mondego, chegou expressamente aqui para construir, durante a baixa-mar, uma estacaria, com enfiamento e taboões pregados, para tentar frustrar as investidas das ondas. Há certas dificuldades em executar esse trabalho, em virtude do chão se encontrar obstruído pelos destroços das casas destruídas. Também o sr. eng. César Ferreira, chefe da secção das obras do Rio Lis, o agente-técnico, sr. Meneses de Castro, da secção da Figueira da Foz da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, bem como o presidente da Camara Municipal da Marinha Grande, concelho a que pertence Vieira de Leiria, sr. Ricardo dos Santos Galo, aqui têm



Os pescadores da Nazaré assistem, cheios de espanto, á violenta invasão da vila pelas águas do mar

A conquista do espaço

PASADENA (Califórnia), 8. — O dr. Keith Glennan, director da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, disse, numa conferência nesta cidade, que os Estados Unidos estão na disposição de oferecer o apoio da rede de referência americana para acompanhar a experiência, se os Russos envia-rem um homem ao espaço.

As estações americanas transmitiriam os sinais recebidos, sem procurar decifrar as informações contidas nos mesmos. — (France Presse).

(Continua na página central)

O Presidente viveu em Karachi uma página das «Mil e uma Noites»

KARACHI, 8. — Dir-se-ia arrancado a uma página das «Mil e uma Noites» o acolhimento feito ao general Eisenhower nesta cidade. O presidente do Paquistão, Ayub Khan, pode legitimamente considerar-se como o mais britânico dos chefes de Estado da Comunidade. Antigo aluno de Sandhurst, nada perdeu das características que distinguem o oficial de carreira na Grã-Bretanha. Veste de um alfaiate londrino e o próprio bigode, pequeno e bem talhado, lembra a moda inglesa. Foi inesquecível o jantar que ofereceu no palácio presidencial — diga-se de passagem que bastante feio — em honra do seu ilustre hóspede.

Servido por criados vestidos á inglesa, com turbantes cinzentos e casacos brancos, decorreu num ambiente de luxo oriental, num magnífico parque, ao som de instrumentos musicais que faziam lembrar os escoceses e os seus costumes inconfundíveis. As árvores, transformadas em árvores de Natal, iluminadas por centenas de lampadas de cores diversas — vermelhas, verdes, azuis — davam ao recinto um aspecto feérico valorizado pelas manobras de soldados tão exactos nos seus movimentos como a Guarda em dia de aniversário régio. Ao jantar assistiram cento e cinquenta convivas que tiveram ocasião de admirar os jactos de água perfumada que se multiplicavam á sua vista. Terminada a refeição, começou a festa, á maneira inglesa.

NA PÁGINA 12:

Sporting, 2
Nimes, 0

EM ALVALADE

no relvado. O numero mais aplaudido foi uma dança de sabres, enfiada, cujos movimentos lembravam as diabólicas danças caucasianas. Por toda a parte há recordações da presença britânica e dos

costumes e hábitos que lhe correspondam durante muitos anos.

As mulheres do Paquistão vieram para a rua sem veu

Antes de se retirar para descansar, «Ike» despediu-se das personalidades locais num recinto ornamentado com peças magníficas — tapetes, «fauteuils», etc. — coberto

(Continua na 10.ª página)



Foi particularmente amistoso o encontro de Eisenhower com o Papa, como se vê nesta foto, em que figuram também a nora do presidente e o seu intérprete oficial

AS PEREGRINAÇÕES DO CHANCELER (2)

O eixo Paris-Bonn é um paradoxo político

por ATTICUS

PARIS, Dezembro. — Se há tempo as relações entre Bonn e Londres se caracterizam por uma tensão

que — a despeito da viagem do chanceler Adenauer á capital inglesa — tende a tornar-se crónica, as relações entre Bonn e Paris não são melhores. A primeira vista dir-se-ia que o acontecimento mais relevante no campo ocidental é, neste momento, o entendimento franco-alemão, o qual, depois da subida do general de Gaulle ao Poder, começou a ser chamado o eixo Paris-Bonn, dele se falando, com frequência, sem reparar que se trata do mais curioso paradoxo político que é possível imaginar.

O general de Gaulle é o que sempre foi, mantém-se tal como o conhecemos antes de ser elevado á

(Continua na 16.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se incluem

ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CONCEITO DE UNIDADE NACIONAL

MAIS uma vez ontem foi definido, em termos claros, o conceito da unidade nacional portuguesa. A política de assimilação, por nós praticada desde Afonso de Albuquerque que não admite qualquer diferença de direitos e regalias entre as mais variadas raças que constituem a família lusitana, é uma tradição permanente e constante. Tão português é o negro quinhama como o landim moçambicano, o chinês de Macau, o algarvio ou o caboverdiano. Há um nível de civilização diferente, mas não há discriminação motivada por pigmentação da pele, pelo local do nascimento ou pela língua aprendida com o leite que se mamou. E essa unidade não é apenas teórica. Acentuou-o o almirante Lopes Alves, ministro do Ultramar, no almoço que os correspondentes da imprensa estrangeira lhe ofereceram. «É uma tradição prática — disse — que temos mantido desde sempre: todas as terras portuguesas se encontram indistintamente integradas na Nação, sem que a situação geográfica altere em qualquer delas o estatuto político geral que as abrange a todas, nem que circunstâncias de nascimento ou raças limitem regalias ou direitos». Citou ainda as realizações que nos dão direito a exigir um pouco de respeito pela nossa personalidade indivisível, realizações não apenas de ontem, mas de hoje. Daí também o motivo de esperança: «Da incidência de todos estes factores, aguardamos confiadamente que resulte a rápida elevação do nível social das populações, sem receio de confronto com tudo o que possa produzir-se, nas mesmas condições, em qualquer outra parte. E quanto ao futuro, esperamos, no campo material, tudo quanto se pode esperar do equipamento económico com que se estão a apetrechar todos os instrumentos de trabalho e todas as fontes de energia; o aumento e a melhoria da produção, a facilidade dos transportes e o correspondente incremento de riqueza».

FEIJE DE NOTÍCIAS

ENTRE as maravilhas de harmonia e graça saídas do cinzel de João da Silva sobreleva essa Fonte da Juventude, talhada em mármore para a Exposição Portuguesa de Sevilha, depois instalada numa pergula do Parque Eduardo VII e por fim incomprensivelmente atirada para uma arrumação municipal. O dr. Amadeu Ferreira de Almeida propôs ontem em conferência no Centro de Profilaxia a sua colocação entre as colunas do pórtico do Teatro Nacional. Ai ou noutro local de Lisboa, de preferência entre flores, o que era necessário era não desprezar uma das mais belas esculturas pertença do Município. Verdade seja que nenhuma das figuras, nem a jovem de esplendorosas formas, nem o menino que recebia a água, nem o chibinho que encimava a coluna, se encontram envoltas em capote, como agora sói fazer-se...

* O delírio da velocidade! É um sorvedouro de vidas essa pressa. Caira já a noite no Alentejo largo. Uma camioneta de peixe parara na grande recta antes de Santiago do Cacém. Faróis acesos enquanto o motorista e ajudante concertavam uma avaria. Ao longe surgem os faróis de um carro. Quem é vem com pressa que as luzes cortam a escuridão com rapidez. Tanta pressa, tanta rapidez, tanta loucura. Só se ouviu o guinchar dos travões e o estrondo do carro contra a camioneta. Embateu e ficou-se. Morta D. Aurora Faisca Pita, de 50 anos, e em estado muito grave seu marido Francisco da Costa Pita, de 45 anos, que conduzia e se encontra sob prisão no hospital de Sines.

* Em pouca água se afoga um homem. Na estrada do Outeiro, Sertã, caiu a uma valeta, ficando com a cabeça coberta de água, o sr. Francisco Cardoso, de 58 anos. Fora assistir ao mercado da Sertã e regressava ao Fojo, Giestal, onde nascera e tinha casa, embora vivendo em Lisboa. Quando o retiraram da valeta era cadáver.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência, das Finanças e das Obras Públicas. * No dia 20 apareceram na Mina de S. Domingos os irmãos Eduardo Fernandes, de 20 anos, e João Fernandes, de 23, do lugar de João de Matos, na serra de Serpa, que alugaram duas bicicletas, com as chapas n.º 358 e 361 da Câmara Municipal de Mértola, pintadas de preto, tipo de passeio e chapa no guidão com o nome do seu proprietário, sr. José Dias Guita. Os dois irmãos retiraram-se e não mais se soube do seu paradeiro, pelo que foi participado o caso no posto da G. N. R. * Morreu no hospital de Marinha o sargento Carlos Alves dos Santos, de 33 anos, de Andarães, Vila Real, vítima do desastre com o «jeep» da base aérea do Montijo, que derrapou e ficou destruído na estrada de Vila Franca. * No tribunal de Tomar foi condenado Augusto Santos Varanda, jornalista, por tentativa de assassinio na pessoa do motorista José Godinho da Cruz. Três anos de prisão maior e impostos e multas. * Joaquim Duarte, também jornalista, foi condenado no mesmo tribunal a 18 meses de prisão e multa e indemnização por uma facada vibrada numa desordem.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL

CONCERTOS DE OUTONO-1959

Dia 12: às 18,15 horas

10.º Concerto

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro: Pedro de Freitas Branco

Solista: Leonard Rose (Violoncelista)

(Maiores de 6 anos)

A Bilheteira está aberta todos os dias, excepto domingos
das 13 às 19 horas

Tágide Palm Beach
CASCAIS

LISBOA

APRESENTAM

AMPARO RENKEL

com o seu guitarrista privativo **PACO MEDINA**

Régulo Ramirez

DEO MAIA

MADALENA PARDO

(Maiores de 17 anos)

O colóquio na Brasileira sobre teatro espanhol foi um monólogo de António de Cabo

No café «A Brasileira», do Chiado estava anunciado para hoje, às 10 e 30, um colóquio sobre teatro espanhol em que responderia a perguntas o encenador António de Cabo, que Vasco Morgado contratou para montar em Lisboa a comédia musical «Irma la douce». A hora era tão matutina para a gente de teatro que apenas compareceram jornalistas, e o colóquio ficou reduzido a um monólogo de António de Cabo, ouvido com interesse porque foi ele que em Barcelona, em 1949 formou e dirigiu o primeiro teatro espanhol de câmara e provocou a moderna corrente teatral no país vizinho.

Ao monólogo assistiu o maestro Fabra, regressado do Oriente para orquestrar a partitura de «Margarida na rua», que este vai ser em Lisboa o título da peça que tem música de Marguerite Monnot, autor das canções de Edith Piaf.

António de Cabo falou de «Irma la douce» que em Espanha começou por ser uma revista e depois foi restituída à sua forma própria de comédia, na qual Nuria Torray, actualmente em Lisboa, obteve grande êxito na protagonista que em Lisboa será interpretada por Laura Alves. António de Cabo falou com entusiasmo da actriz portuguesa, elogiando a sua interpretação de «Gata em telhado de zinco quente», que em Madrid atingiu a centena de representações com Aurora Bautista.

Acerca de «Margarida na rua», disse tratar-se de uma comédia lírica, de humor poético, e em que os protagonistas, Margarida e ele — ele é João Vilarett — têm a ingenuidade dos desenhos de Peynet, em contraste com tipos de ambientes dos bairros baixos de Paris. Acrescentou que Pinto de Campos

imaginou para a peça cenários mais próprios que os apresentados em Madrid, e depois falou do moderno teatro espanhol e do triunfo que está alcançando após as inevitáveis surpresas e consequentes choques com os defensores das velhas fórmulas.

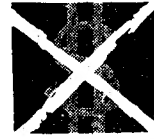
Mais de 2.900 contos

oferecidos a um pugilista
para efectuar um combate

BOSTON, 8. — O organizador Sam Sulverman anunciou ter oferecido a Gene Fullmer a soma de 100.000 dólares (2.900 contos) além de um quarto da receita líquida se aceitasse defender o seu título contra o vencedor do combate Ray Robinson. Paul Pender, marcado para 22 de Janeiro, em Boston. — (F. P.).



CONCURSO



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME

MORADA

LOCALIDADE TELEF.

FACULTATIVO (qual o seu programa preferido)

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

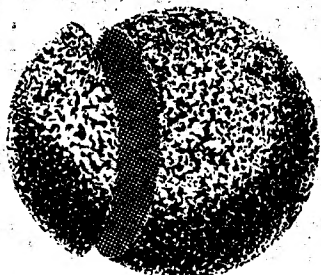
Publicamos hoje, novamente, o boletim de inscrição para o concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Romagem ao túmulo

do capitão Viriato de Lacerda

Faz hoje 42 anos que morreu, no combate da Serra de Macula, em Moçambique, o heroico capitão Viriato de Lacerda. Os seus camaradas de armas, a exemplo do que vêm fazendo, há anos, no dia de hoje, fizeram uma romagem de saudade, depondo no seu jazigo, no cemitério dos Prazeres, ramos de flores. Estavam presentes os srs. general Bénard Guedes, brigadeiro Aires de Abreu, coronel Paulo Rego e dr. Abel Alves, que foram companheiros do homenageado, bem como a viúva, a filha e o irmão do bravo militar.

GRIP-TIP



Que será?

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00 a 50\$000 por pessoa, incluído de todos os vinhos e salão próprio. PASTELARIA S. JOÃO. Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

A LA VIEILLE FRANCE

ANTIGUIDADES

Rua Passos Manuel, 64-A LISBOA

CASINO

Apresenta hoje em estreia
UMA ATRACÇÃO INVULGAR

THE AMIN BROTHERS

OS MAIS SURPREENDENTES
«ANTIPODISTAS» DO MUNDO

MARINETTE

ESTRELA DA CANÇÃO
E BAILE AFRO-CUBANOS

EM PLENO ÊXITO

O Professor Kary Mayer e Mery Dugan

na mais incrível revelação
do poder de telepatia

Bailados portugueses
de Fernando Lima
(Adultos — maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca celebrou solene pontifical na Sé em honra de Nossa Senhora da Conceição

Com a presença de muitos fiéis, depois várias considerações teológicas sobre aquele ponto à base da catequese da missa e dos escritos dos doutores da Igreja.

Mais adiante o ilustre purpurado referiu-se às forças que lutam contra o reino de Deus, em combate aberto, para depois declarar que o maior escândalo ainda é o que apresenta a nossa sociedade, com a licença de costumes, a corrupção das consciências, o endurecimento do ódio, a confusão entre o bem e o mal, e, nos nossos dias, esse espectáculo desonroso, na nossa terra, dos concursos de beleza, numa apoteose da carne que só a graça pode purificar.

Prosseguiu depois a missa e, ao final, o sr. cardeal-patriarca deu a bênção papal com indulgência plenária.

Nos cadeirais da capela-mor encontravam-se os cônegos e os beneficiados do cabido e no transepto os componentes da Irmandade do Santíssimo.

O coro do Seminário dos Olivais, fez-se ouvir durante as cerimónias.

A tomada de batinas de futuros missionários

COIMBRA, 8. — (Pelo telefone) — No Instituto Missionário do Sagrado Coração, instalado num grandioso edifício em Montes Claros, ainda por concluir, e que ocupa uma área de 20 mil metros, efectuou-se esta manhã a cerimónia da tomada da batina dos alunos do 5.º ano.

O Instituto tem como superior o reverendo Gastão Casanova, e o número de alunos é de 34, vindos dos seminários menores do Porto e da Madeira, os quais, concluído o curso farão o noviciado em Aveiro.

A festa constou de missa celebrada pelo reverendo João Rafael Carrara, que proferiu uma homília, fazendo-se em seguida a imposição das batinas.

A Congregação permanece há 14 anos em Portugal e conta já missões na ilha de Moçambique, na Beira e em Quelimane.

A inauguração oficial e a bênção do edifício pelo arcebispo Conde, será feita em Março.

Vida social

CASAMENTOS

Na vetusta igreja romana de Ce-dofeita, no Porto, e perante numerosos convidados, consorciou-se hoje o nosso prezado amigo sr. Mário Henrique Lopes Direito, filho do sr. José Lopes Direito e de D. Maria da Conceição Pires Direito, sobrinho do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, com a sr.ª D. Maria Virginia Pires de Abreu, filha do sr.ª D. Maria Madalena Pires de Abreu e do dr. José Abreu.

Por parte da noiva, paranimfaram o sr. Frederico de Abreu e sua mãe, sr.ª D. Maria Madalena Pires de Abreu, e pelo noivo, seus pais sr.ª D. Maria Emilia Vieira Lopes e sr. dr. Norberto Lopes.

A seguir, realizou-se um almoço no Centro Trasmontano.

Na igreja inglesa de S. Georges, junto do Jardim da Estrela, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Laila Astrid Marie Seiffel, de 20 anos, filha do embaixador da Noruega em Portugal, sr. Torbjörn Leopold Seiffel, e da sr.ª D. Randi Marie Seiffel, com o sr. Jan Lawrence Crocker, de 23 anos, inglês, filho do sr. Cyril English Crocker e da sr.ª D. Catherine Ellis Crocker. Foram padrinhos os pais dos noivos, sendo o casamento celebrado pelos reitores da igreja inglesa de S. Paulo do Estoril e da igreja dinamarquesa de Lisboa.

Assistiram à cerimónia muitos membros do corpo diplomático e das colónias norueguesa e inglesa, em Lisboa.

Seguiu-se um copo-d'água em casa do embaixador da Noruega, na encosta da Ajuda.

Porto DELAFORCE o aristocrata dos Vinhos do Porto



DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

Viagens de Negócios e Turismo

Para a sua viagem compre bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER
Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620
Porto — R. St.º António, 118, 1.º — Telef. 21157

BEBE BARRITOS
VERMUTE NACIONAL

A CIDADE

Vai ser melhorada

a iluminação de Lisboa

Prossegue a obra de remodelação da iluminação em Lisboa, promovida pelos serviços competentes da Câmara Municipal. Foram agora aprovados diversos projectos, visando a melhoria das instalações.

Nos largos do Museu Militar e da Estação do Sul e Sueste, os candeeiros existentes nas placas centrais ficarão com quatro braços e equipados com lâmpadas de vapor de mercúrio de ampola fluorescente de 700 «watts»; farse-á a montagem de candeeiros de betão pré-esforçado, no Bairro Azul e no arruamento de acesso à Escola Marquesa de Alorna, com oito metros de altura e lanternas reflecto-refractivas; funcionando por meio de lâmpadas incandescentes de 300 a 500 «watts»; no Parque Eduardo VII, prosseguirá a instalação, nos arruamentos interiores, de candeeiros com globo e reflector idênticos aos ali instalados, e o mesmo se fará na artéria lateral da Estufa Fria, junto ao lago, com lâmpadas de luz mista de 250 «watts»; na Praça do Areeiro, serão instaladas lanternas com lâmpadas de vapor de mercúrio e ampolas fluorescentes, suspensas de braços adaptados aos postes da Carris, sistema que funcionará provisoriamente, até se estudar o definitivo; na Avenida Dr. António José de Almeida, no troço fronteiro à Casa da Moeda, proceder-se-á à montagem de dois candeeiros de doze metros de altura, cada um equipado com quatro lâmpadas de 400 «watts»; e na Azinhaga do Vale Fundão serão instalados dos novos postes de iluminação.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu à sala de observações do Hospital de São José, ferido na cabeça, o empregado no comércio, João Luís Ribas, de 15 anos, morador no Campo de Santana, 103, que foi colhido por um automóvel, na Rua Morais Soares.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se 611702.

se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Um compêndio de Filosofia; um chapéu de chuva; Uma caixa em madeira com três tabuleiros de toalha; um livro editado em inglês; uma nota do Banco de Portugal; uma roda de autopesado; uma sombrinha; uma relação de móveis; uma chave de ignição; uma mala de senhora, com cédula pessoal de Francisco José Nogueira Gomes; uma carteira de plástico, com duas notas do Banco de Portugal; a chapa de matrícula do veículo LN 54-13; uma placa dentária; uma correia de ventoinha; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; um envelope com duas fotografias; um limpa pára-brisas; uma tesoura de costura; um par de botas de cabedal; uns óculos de sol; um vibrador para telefonía; os bilhetes de identidade de José da Silva Mates, Manuel da Silva e António Joaquim da Silva; cartões de José Filipe e José Cesário; um tampão de roda de automóvel; um aro de farol de automóvel; um par de luvas de homem; luvas desirmanadas; um porta-chaves com dez chaves, e argolas com chaves.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte:

Uma mala de senhora, com documentos de Felizarda Amorim Nobre e dinheiro; uma mala de senhora com lenços, luvas e porta-moedas; uma pasta com monograma (F. D.); um embrulho com duas escovas e dois pentes; uma mala com boterraba, meias e bolos; um chapéu de chuva; uma sombrinha; um envelope com radiografias de Maria Eugénia Henriques; uma bengala; e uma corrente com 10 chaves, e várias medalhas.

Quem achou?

Um aprendiz de uma oficina gráfica perdeu, entre Pedrouços e o Bairro Alto, três desenhos a cores, metidos num envelope da Agência Portuguesa de Revistas, que terá de pagar, caso eles não apareçam. Pede-se a quem os encontrou o favor de telefonar para o numero 611702.



Lanalgó

LANIFICIOS, SEDAS, ALGODOES, MALHAS, MEIAS, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, ATOALHADOS, DECORADOR, ROUPARIA, UTILIDADES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, CONFECÇÕES, MALAS, PASTAS, CARTEIRAS

MODAS E NOVIDADES

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE NA CORRESPONDENCIA A ENDERECAR-NOS VENHA INDICADO

APARTADO 705

LISBOA - 2

EVITANDO ASSIM A DEMORA NA SUA ENTREGA PELOS SERVIÇOS DOS C. T. T.

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE 36 63 45
LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
No «TERRAÇO DAS ESTRELAS» (às 23 e 15)
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI
IVY RODAN
voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos
O Professor KARY MAYER e MERY DUGAN
A MAIOR REVELAÇÃO DO PODER DA TELEPATIA
E A ADMIRÁVEL INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA
JANINE MONIS
(Maiores de 17 anos)

BonBeBe
Montra em Exposição
ABERTURA 4.ª FEIRA
TUDO O QUE POSSA
SONHAR PARA SEUS
FILHOS ATÉ AOS 3
ANOS
R. AUREA, 216
TELEFONE 33960

TEATROS E CINEMAS

A MUNDIAL FILMES, LDA.
ANUNCIA A ESTREIA DE
UMA PRODUÇÃO GIGANTESCA

STEVE REEVES

O HOMEM QUE TEM IMPRESSIONADO
MILHÕES DE MULHERES...

CHELO ALONSO

A BOMBA ATÓMICA
CUBANA

dois actores
de grande tem-
peramento dramá-
tico num filme es-
pectacular que evoca
um dos momentos mais
terríveis da história da ci-
vilização: As invasões dos
bárbaros.



O TERROR dos BÁRBAROS

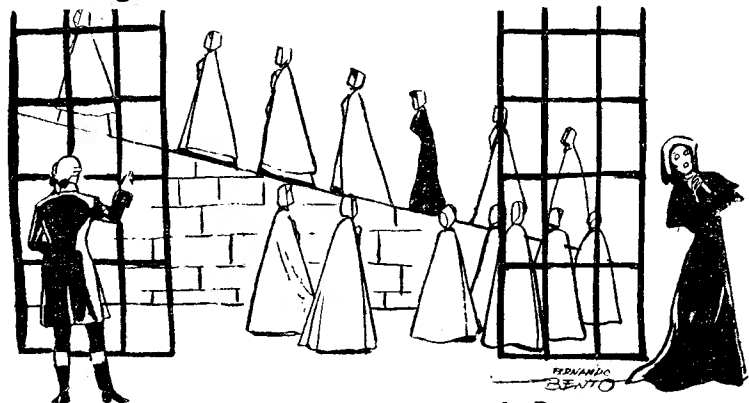
SCOPE EASTMANCOLOR

P. MAIORES 17 ANOS

6.ª FEIRA simultaneamente no

Eden e Avis

«Diálogo das Carmelitas», no D. Maria II



Uma cena da peça, por Fernando Bento

O que de mais belo porventura se encontra em toda a obra de Bernanos é a luta incessante que ele trava, como verdadeiro revoltado, cavaleiro do bem sob o negro sol da iniquidade, ora contra o demónio e as suas encarnações, quase na fronteira do maniqueísmo, ora consigo próprio, a sós, pelo triunfo da vida, o que para ele significa encontro com Deus, restituição do Universo ao seu esplendor primitivo. O que verdadeiramente importa assim, nestes extraordinários «Diálogos das Carmelitas» que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro ago-

(Continua na 9.ª página)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 e 30 (17 ANOS)
A PEÇA EM 3 ACTOS E 16 QUADROS DE GEORGES BERNANOS
NA TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS
Encenação de Pedro Lemos IIII Cenografia de Lucien Donnat

No sábado: primeira tarde popular a preços reduzidos

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

A B C

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366745 — MAIORES 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL

apresenta

TODAS
AS
NOITES

As 20.30
e às 22.45



MAX

**DELÍRIO
EM LISBOA**

UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS COM UM GRANDE ELENCO

CARMEN DE LÍRIO

AIDA BAPTISTA * BERTA LORAN * JOSÉ VIANA * RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO, no compère * MAX * HELENA TAVARES e com HORTENSE LUZ

MUITA GRACA!



HELENA TAVARES

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

LOS GRANAINOS

EM VIBRANTES BAILADOS CLÁSSICOS

**QUINTEROS
ESPAÑA**

NUM ELENCO DE BRILHANTES ATRACÇÕES
COM

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

LES VILLALTAS

A EXTRAORDINARIA ANA MARIA EM BAILADOS VEGETA GREGA MARAVILHOSOS

ANA MARIA y su BALLET

NO SALÃO TÍPICO CEIAS—FADOS—GUITARRADAS

EM BREVE

O ESCULTURAL E INCOMPARÁVEL

**BALLET
MARUJA
VILAMIL**

E AINDA

5 ESTREIAS



HUMBERTO MADEIRA

**UM
EXITO
COLOSSAL!**

ESP.
PARA ADULTOS
MAIORES
17 ANOS

NO
MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lt.ª

EM
2 SESSÕES
AS 20.30 E
22.45

SALVADOR APRESENTA

EM PLENÍSSIMO TRIUNFO
A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

TUDO NA LUA

O RETUMBANTE SUCESSO DE UM GRANDE ELENCO COM
**BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES—HUMBERTO MADEIRA—MARIA DOMINGAS
MARIA JOSÉ DA GUÍA—ÓSCAR ACURCIO e o «PETER'S QUARTETT»**



MARIA DOMINGAS

MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 h.
10 ÚNICOS DIAS



ALMA FLORA, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO, JOAQUIM MIRANDA e ARTUR SEMEDO
(Adultos M/ 17 anos)

Hoje, às 18,30 h. **MONUMENTAL**
Para maiores de 4 anos
O SOLDADINHO MEDROSO

AVENIDA
Adultos M/ 17 anos
HOJE às 21.45 h.



**RIR
A BOM
RIR
A FARSA
A MALA**
DA
BERNARDETTE
IRENE ISIDRO
SANTANA * HENRIQUE
HELENA * MACIEIRA
SCHULZE * CARMEN * ALINA
RUI * BANDEIRA
PREÇOS DESDE 5\$00

HOJE, EM SANTARÉM
**LAURA ALVES em GATA EM
TELHADO DE ZINCO QUENTE**
Amanhã: «O BAILE»

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR,
NARRADA AO MUNDO NUM FILME
PRODIGIOSO TOCADO PELO GÊNIO
DE UM ARTISTA INCOMPARÁVEL

WALT DISNEY

UM ÊXITO QUE ULTRA-
PASSA TODOS OS ÊXITOS!



A BELA ADORMECIDA

**EM 2.ª SEMANA
MONUMENTAL**

(Maiores de 12 anos) Exclusivo Astória Filmes

UMA REVISTA
COLOSSAL!

com:
A IRRESISTÍVEL
POPULARIDADE DE

HERMINIA

A COMICIDADE E A
ALEGRIA DE

COSTINHA E

COLÉ E O ENCANTO
DAS VEJETAS

LILIAN E AD. M/ DE
17 ANOS

NÚRIA E AINDA, LUISA DURÃO, MARIA ADE-
LINA, ANITA GUERREIRO e os artistas lí-
ricos MARIA PAZO e DOMINGOS MARQUES!!!

NO
VARIEDADES
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APRESENTAM TRIUNFALMENTE



HERMINIA



COSTINHA



COLE

TODAS AS NOITES
EM DUAS SESSÕES

AS 20,30 e
22,45 horas

ISTO É DELAS

SEMPRE
A "BOITE"
DA MODA

DUAS SESSÕES DE MUSIC-HALL EM ÊXITO TOTAL

Um conjunto aplaudido com entusiasmo

BALLET DURAN

Em danças de notável estilo clássico

CONCHITA RELIEGOS

HERMANAS DEL VALLE

EM BREVE:
ESTREIA
DE UMA
ATRAÇÃO
DE FAMA
MUNDIAL

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

O Circo dos Circos!

Última semana, no Coliseu, da
Grande Companhia Internacio-
nato-Kinito, o palhaço dos palhaços
com as maiores atrações da
actualidade. Quinta-feira, es-
pectáculo à tarde

Está a dar os últimos espectá-
culos no Coliseu a Grande Compa-
nhia Internacional de Circo. Que
todos aproveitem a última semana.
Só até domingo! Kinito, o maior
e mais engraçado palhaço da ac-
tualidade nas suas fantasias incor-
cebíveis de gargalhada. Atracções
maravilhosas! Barristas cómicos
trapézios volantes, ilusionismo em
alta escola, cãesinhos amestrados,
icários, baile acrobático, o «Far-
West» em Lisboa, musica, ritmo,
emoção, alegria. Duas parselhas de
palhaços engraçadíssimas, «Faz
tudo» hilariantes e originais. Um
espectáculo sumptuoso, alegre e
moralizador. Quinta-feira à tarde
entrada gratuita a todas as crian-
ças até 10 anos.

SANDRO APRESENTA HOJE
AO PÚBLICO,
NUMA HOMENAGEM AO
«DIA DA MÃE»

**AGOSTINHO
DOS SANTOS**

cantando incorporado no
espectáculo

**SOCIEDADE
EM PIJAMA**

ao lado de

MARIA DELLA COSTA

Esta apresentação de
AGOSTINHO DOS SANTOS
SÓ SERÁ FEITA HOJE

AS 21,45 HORAS

PREÇOS NORMAIS

**TEATRO
CAPITOLIO**

*Esp. para maiores de 17 anos

Amanhã não há espectáculo

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na AGÊNCIA JUL-
FURAL, Avenida Combatentes da
Grande Guerra.

AGUARDENTE VELHA

Niepoort
a prova está na prova

UMA PEGA 6\$50!

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO

NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

Telefone 27172

O PRIMO BASILIO

com Aura Abranches, António Vilar
e Danik Patissou

EDEN

Telefone 20768

«A LEI»

com Gina Lollobrigida
Uma história brutal de um realismo
impressionante.

ALVALADE

Telefone 763080

O PRIMO BASILIO

com António Vilar e Danik Patissou

ODEON

Telefone 26283

CUIDADO COM O AMOR

Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO

Telefone 610375

JUSTIÇA

ROYAL

Telefone 845037

ANNA DE BROOKLYN

3 HISTÓRIAS DO EGÍPCIO

LIE

Telefone 48560

A ORQUÍDEA NEGRA

PINTORES E RAPARIGAS

TIVOLI

Telefone 50595

O CÉU POR TESTEMUNHA

com Bing Crosby, Debbie Reynolds
e Robert Wagner

As 18.30 — Sessão clássica

SUBLIME TENTACÃO (M/ 12 anos)

POITEAMA

Telefone 26305

com António Vilar, Danik Patissou,
Cecília Guimarães, João Villaret, Ribe-
rinho, Paiva Raposo, etc.

O PRIMO BASILIO

com António Vilar, Danik Patissou,
Cecília Guimarães, João Villaret, Ribe-
rinho, Paiva Raposo, etc.

Totalvisión Adultos (M/17 anos)

CONDES

Telefone 22523

RUMO, TÓQUIO

com Glenn Ford e Ernest Borgnine

AVIS

Telefone 47163

DESFOLHANDO A MARGARIDA

com Daniel Gélin e Brigitte Bardot

Amanhã 3 espectáculos

GERRASS

Telefone 20917

QUERO VIVER

ROMANCE PROIBIDO

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

A guerra privada
do Major Benson
c/ Charlton Heston

IMPERIO

Telefone 55134/5

UM LUGAR NA

ALTA RODA

c/ Simone Signoret e Laurence Harvey

Realização de Jack Clayton

SAO JORGE

BALCAO 54154

PLATEIA 54157

SAFIRA

Lotações esgotadas com o melhor fil-
me policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA

Telefone 727778

EU, A MAMÃ E TU

com Marisa Merlini, Renato Salvatori
e Rossella Como

MONUMENTAL

Telefone 55131

(M/12 anos)

A BELA ADORMECIDA

Falado em português

Em complemento: «O grande Canion»

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

CANTINELAS

A LA MINUTA

DEMÓNIOS

SUBMARINOS

OS GRANDES TEMPORAIS

Centenas de pessoas acorreram hoje à Nazaré para apreciar os estragos provocados pela «leva de mar» de ontem



Galgando a muralha, o mar invadiu ontem, furiosamente, as ruas da Nazaré

(Continuação da 1.ª página)

des pescadores que anseiam por ver protegido o que o mar ainda lhes não roubou. Espera-se que o Governo tome as providências que o caso requer e conceda um subsídio às principais vítimas, que ficaram desamparadas.

É digno de salientar-se a acção desenvolvida pelo cabo do mar, sr. António Rodrigues da Silva, que no ano passado e agora tem trabalhado com extraordinária tenacidade, colaborando nos trabalhos de protecção e envidando esforços para que o problema da praia seja solucionado como exige o estado em que se encontra.

Receia-se que o mar, se entre-tanto as condições do tempo não se modificarem, prossiga, a partir de sexta-feira, com as marés vivas, na sua tarefa destruidora.

Um guarda da P. S. P. da Marinha Grande, aliás insuficiente, impede que os visitantes, em grande numero, se aproximem da zona devastada, que abrange uma extensão de cerca de 300 metros, com quase 15 metros de altura roubada à praia, prejudicando os trabalhos de defesa.

Os efeitos do temporal na Nazaré

NAZARÉ, 8. — (Pelo telefone) — Não se apagará tão cedo da memória da população desta vila a lembrança das horas terríveis que ontem viveu, devido à violenta «leva de mar» que lançou o alarme em todos os espiritos, com as ondas varrendo, violentamente, praças e ruas e penetrando em estabelecimentos e casas particulares.

Hoje, durante o dia, contaram-se por centenas os forasteiros que, em dezenas de automóveis estiveram na parte baixa da vila e no Sítio —

ver qualquer espectáculo semelhante ao de ontem.

Felizmente, estes últimos enganaram-se, pois, embora as ondas continuem a bater com força na paredão, especialmente nas marés cheias de ontem, às 21 horas, e de hoje, às 10, não se registaram mais estragos.

Entre os que se verificaram ontem, merecem especial referência os do Restaurante Ribamar, onde as águas partiram a montra de vidro, penetrando na casa de jantar e noutras dependências, os da frontaria do estabelecimento do sr. Manuel Anastácio Afonso, que ficou danificada, tendo sido destruídos os tapetes de madeira, e os do estabelecimento da Viuva de José Santos, que fica em frente do mar. Devido a ser hoje feriado, só

(Continua na 10.ª página)

Perfil do prof. Ricardo Jorge a cuja memória, o Porto, sua terra natal presta homenagem amanhã, descerrando-lhe uma estátua

No Hospital de S. João do Porto, é descerrada amanhã uma estátua do prof. Ricardo Jorge. O Porto devia à memória do eminente higienista a homenagem que lhe vai prestar. Constitui não só o pagamento de uma dívida de gratidão, como uma reparação devida ao homem que soube enfrentar com serenidade e coragem a onda de impopularidade que o envolveu, e ameaçou subvertê-lo, quando, na qualidade de director dos Serviços Municipais de Saúde, preconizou severas e acertadas medidas para debelar a epidemia de peste bubónica que se declarou naquela cidade no Verão de 1899. As disposições, porventura precipitadas, tomadas pelo Governo de então, ordenando o estabelecimento de um cordão sanitário, e o isolamento da cidade do resto do País, provocaram viva celexuma na população portuguesa, alimentada por desconcertantes campanhas de Imprensa que excitaram os animos populares. O prof. Ricardo Jorge foi o bode expiatório da ira subitamente desencadeada. Apupado e perseguido, teve de sair precipitadamente do Porto, para pôr a vida a salvo. A onda passou, a epidemia foi debelada e o nome do prof. Ricardo Jorge saiu mais prestigiado deste breve episódio que ameaçou custar-lhe a própria vida.

Uma entrevista com o prof. Ricardo Jorge

Há trinta anos, o grande jornalista que foi Hermano Neves dirigia no «Século» uma página literária que foi a matriz de quantas proliferaram depois em jornais diários portugueses. O actual director do «Diário de Lisboa», que teve a honra de colaborar com ele na factura dessa página semanal, encarregou-se de uma série de entrevistas com escritores portugueses subordinadas ao título «Tem a palavra...». O primeiro entrevistado foi precisamente o prof. Ricardo Jorge, que nunca se tinha deixado entrevistar fosse por quem fosse, e que começou por dizer ao jornalista: «O quê, temos «interview»? Não me importa saber para onde ou para quê, uma vez que é o meu amigo que me pede, mas deve estar informado que me mantenho sempre inintervistável, o que nesta babilónia das entrevistas é um estado virginal».

Essa entrevista constituiu, aliás, um documento de alto valor psicológico, como que um retrato moral do grande escritor do «Canhenho dum vagamundo», que nela ficou estampado em dimensões naturais. Escrevia-se no introito da entrevista: «O prof. Ricardo Jorge fala como escreve. A mesma propriedade de linguagem, o mesmo culto devotado pelo vernáculo, o mesmo perfume sadio e característico da alfazema e do linho velho, que se guarda nas arcaas encouradas das casas solarengas.



A estátua do prof. Ricardo Jorge, de autoria do escultor Eduardo Tavares, que se inaugura amanhã, junto do Hospital de S. João, no Porto

Lisboa e o na Aeronáutica é o tema, duma exp organizada pelo Aéro-Club

No próximo dia 12, faz meio século que Ribeiro de Almeida, o nosso primeiro engenheiro-aeronáutico, fundou o Aéro-Clube de Portugal. Integrada nas comemorações do cinquentenário da prestigiosa agremiação, vai ser inaugurada, no dia 11, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, uma notável exposição bibliográfica e de propaganda da Aeronáutica Portuguesa, sob o lema «Lisboa e o Tejo na Aeronáutica Nacional», que tem por objectivo mostrar que há material suficiente para um Museu do Ar, cuja criação foi alvitada, em 1932, no «Diário de Lisboa», pelo actual presidente do clube, coronel-aviador Pinheiro Corrêa, e que tem continuado a ser defendida pelo nosso estimado colaborador Mário da Costa Pinto.

Numerosa além de mais se encontram salas do ar e mais poder á exiguidade tase a inco entidades. T á iniciativa — que há c balham dia nização do gem das let féus, etc. — ção de dive de pessoas morreram, acolhimento de Lisboa, gadeiro Frator do Museu tónio Rodri



No jardim do Palácio Galveias está a ser montado pesa, vazio, oito toneladas

No jardim montado um Aéreo, que No átrio, avião «Tiger» construídos Material Ae

(Continuação da 1.ª página)

A nov

num

Do Minist

bemos a seg

«1. A p ta de Impor sificação tip Bruxelas, efeito, e os procedeu em pautais par certos recei cam e a que convém Assim, t nova pauta geral, um ser Jireitos adu as mercador que o País rio do estra 2. Impor e em seguin rou na nota vembro pa bém deste la em vigor bretudo det

A

Esta ximada 9 para escr Opti etc., etc.

beba **Schwepes**

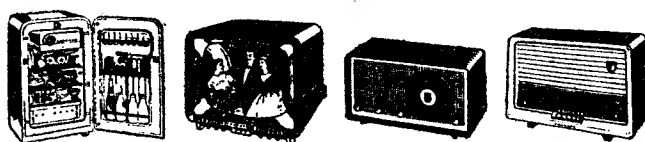


Cada jogo completo vale 500\$00 e acompanhado pelo seu «slogan» original Schwepes dá-lhe possibilidade de ganhar um destes magníficos prémios.

4 dias de férias em ROMA para 2 pessoas. GRÁTIS!



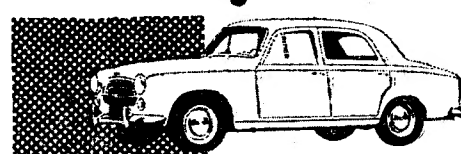
1 Frigorífico, 1 Telereceptor e rádios da marca



LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Envie o seu jogo completo de cápsulas, com uma frase publicitária acerca de Schwepes (com o máximo de 10 palavras) e o seu nome e direcção, por correio registado, para: Concurso Schwepes—Sociedade Central de Cervejas—Av. Sacadura Cabral, 40—Lisboa, ou leve-o lá pessoalmente e morar fora de Lisboa, entregue-o pessoalmente, mas NÃO pelo correio, a qualquer dos Agentes da Sociedade Central de Cervejas. Receberá imediatamente 500\$00 e ficará habilitado a entrar no grande Concurso da T.V. a realizar nos dias 21 e 28 de Abril. Para detalhes ouça o Programa «Interlúdio Feminino» em Rádio Clube Português, na Parede às 18.45 e em Miramar às 13.45.

403 Peugeot



Um magnífico carro!



PHILIPS

Comece hoje mesmo a coleccionar as cápsulas Schwepes as quais interiormente têm uma letra impressa e tente completar a palavra S-C-H-W-E-P-E-S. Esta oferta é válida até 31 de Março de 1960.

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

TAPETE QUINTÃO
DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30. Rua Ivens, 34

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 2 4564

a e o Tejo

ronáutica Nacional

uma exposição

o Aéro-Clube de Portugal

Numerosas e preciosas relíquias, além de material do tempo de hoje, se encontram reunidas em várias salas do andar nobre do edifício; e mais poderias ali concentrar-se se a exiguidade do espaço não se juntasse a incompreensão de algumas entidades. Tudo foi possível graças à iniciativa daqueles dois «carolas» — que há cerca de um mês ali trabalham dia e noite, não só na organização do certame, mas na colagem das letras, na limpeza dos troféus, etc. — e á preciosa colaboração de diversos aviadores vivos e de pessoas das famílias dos que morreram, bem como ao fidalgo acolhimento da Camara Municipal de Lisboa, do seu presidente, brigadeiro França Borges, e do director do Museu das Galveias, dr. António Rodrigues Cavalheiro.



Está a ser montado este avião a jacto, que pesa, vazio, oito toneladas

No jardim do palácio está a ser montado um jacto F-84, da Força Aérea, que pesa oito toneladas. No átrio, serão colocados um avião «Tiger» e um «Chipmunk» construídos nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

(Continua na 16.ª página)

A nova Pauta de Importação

explicada pelo Ministério das Finanças

numa nota oficiosa

Do Ministério das Finanças recebe-se a seguinte nota oficiosa:

«1. A publicação da nova Pauta de Importação, baseada na classificação tipo da Pauta Comum de Bruxelas, recentemente levada a efeito, e os ajustamentos a que se procedeu em determinados artigos pautais parece terem dado lugar a certos receios que se não justificam e a erradas interpretações que convém esclarecer.

Assim, tem-se afirmado que a nova pauta trouxe, de uma forma geral, um sensível agravamento dos direitos aduaneiros em quase todas as mercadorias de importação, de que o País é fortemente tributário do estrangeiro.

2. Importa salientar desde já, e em seguimento do que se declarou na nota oficiosa de 24 de Novembro passado, dimanada também deste Ministério, que a entrada em vigor da nova Pauta foi sobretudo determinada por motivos

de técnica aduaneira, passando desta forma a adoptar-se, entre nós, uma classificação já seguida, hoje em dia, por quase todos os países europeus.

Simultaneamente, alterou-se o sistema de liquidação das taxas, que passaram a estar fixadas em moeda corrente, do que resultaram um cálculo mais fácil dos direitos e uma notável simplificação do expediente aduaneiro, o que redundou em apreciável vantagem dos importadores e do publico em geral.

Admite-se que alguns dos receios manifestados quanto a um suposto agravamento generalizado das taxas aduaneiras tenham precisamente resultado, por um lado, das dificuldades iniciais surgidas perante o novo sistema de classificação — dado que se alterou totalmente a estrutura técnica da Pauta — e, por outro, do facto de

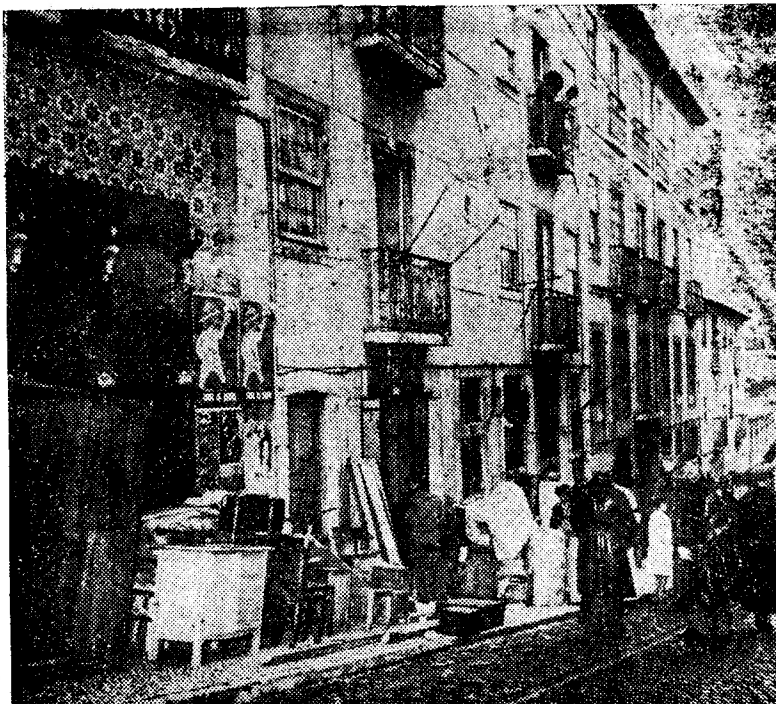
(Continua na 15.ª página)

ALUGA-SE

Estabelecimento, Praça do Areeiro, c/ superfície aproximada 90m², e loja de superfície igual, além de dependências para escritório, sanitários, etc.

Optimas instalações para sucursal de banco, stand, café, etc., etc.

Tratar na Rua das Taipas, 1-1.º — Lisboa



No passeio da Calçada de Santo André, junto ao prédio n.º 19, amontoam-se móveis e colchões

Ruiu a parede de um andar

num prédio da Calçada de Santo André

mas não houve vítimas

No prédio da Calçada de Santo André, 17 e 19, que há mais de dez anos não recebe beneficiação, ruiu, cerca das 6 horas de hoje, a parede do 1.º andar, direito, onde habita o sr. José Joaquim Carvalho, empregado hoteleiro, com a sua família e alguns hóspedes, os quais, por sorte, nada sofreram, por terem fugido de casa prontamente.

O peso dos destroços, forçaram, por sua vez, o soalho que, em parte, às 8 horas, se despenhou sobre o estabelecimento, uma loja de móveis que está encerrada desde o dia 20, por ter falecido o seu proprietário, sr. Domingos José Martins, cujo filho ali compareceu para fazer deslocar as mobílias que restavam para um depósito da mesma firma, em Marvila.

Também compareceram cerca de duas dezenas de homens do B. S. B., dirigidos pelo 2.º comandante,

major Rogério Cansado, com o respectivo material, os quais devido ao perigo de nova derrocada ordenaram a saída dos moradores dos 2.º e 3.º andares do mesmo lado, respectivamente, o sr. Gualdim Pais, ajudante de farmácia no n.º 16 da mesma calçada, com mais duas pessoas; e a sr.ª D. Etelvina Baptista, com sua filha e genro. Provisoriamente, aqueles moradores foram acolhidos nos andares do lado esquerdo, graças á solidariedade dos seus vizinhos, enquanto que as mobílias e restantes haveres foram retirados, a maior parte para as mesmas casas.

Grande numero de curiosos têm-se aglomerado junto áquele prédio, pertencente ao sr. António José Gonçalves Santa Bárbara, morador na Avenida Cinco de Outubro, 329, 2.º, esq.º. Mas, ao mesmo tempo que os bombeiros procuravam escorar o interior, evitando acidente de mais



Os bombeiros procuram escorar o tecto da loja de móveis, vergada pelo peso dos destroços da parede do 1.º andar

graves proporções, um piquete especial da P. S. P. orienta cautelosamente o transito de peões e veículos.

O muito é feito poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 25

O problema

dos outros mundos

evoluídos e habitados

NOVA YORK, 8. — A existência de planetas, noutros Sistemas Solares, onde podem existir seres inteligentes — com uma civilização avançada milhões de anos em relação á nossa — é perfeitamente admissível — segundo anunciaram os professores Giuseppe Cocconi e Philip Morrison da Universidade de Cornell.

E', portanto, de admitir que, raciocinando como nós, eles tenham admitido, ou provado, que existem outros mundos habitados. Seria assim perfeitamente razoável que eles tentassem entrar em contacto com o «seu exterior» e que, para isso, disponham de meios técnicos muito superiores aos nossos.

Os dois cientistas afirmaram que é aceitável a ideia de que esses «seres inteligentes» possam emitir mensagens na nossa direcção as quais consigam percorrer distancias da ordem dos vários triliões de quilómetros — coisa impossível com a técnica terrestre actual — e mostram-se partidários da manutenção, em escuta, de estações de recepção-rádio que nas frequências mais adequadas façam a tentativa de captar essas mensagens vindas do mundo exterior. — (A. N. I.).

Novo cometa

COPENHAGUE, 8. — No dia 3, foi localizado um novo cometa, pelo astrónomo checoslovaco Mrkos, em Skalnaté Pleso — segundo informa o Serviço Central Internacional dos Telegramas Astronómicos, com sede nesta cidade.

O cometa, designado por «Mrkos-1959», é difuso e a cauda mede mais de um grau. É de magnitude 8 e, por isso mesmo, invisível á vista desarmada, mas visível com um óculo de pequeno alcance. — (France Presse).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte de Oesnoroste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a sul de Inglaterra.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Coimbra, 9º; Porto, 11º; Lisboa e Faro 12º; Funchal, 14º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13º,9; na água do mar, 14º,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15º,1; mínima, 10º,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º,6; mínima, 9º,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado por vezes forte de noroeste. Aguaceiros.



Navio em chamas

ao largo de Valência

COPENHAGUE, 8. — Foi aqui recebida a noticia de que o navio dinamarquês «Lemnos» está em chamas, ao largo do porto espanhol de Valência.

O «Lemnos» partirá há dias deste porto, rumo a Marselha. Sabe-se que, depois de cinco horas de luta, os bombeiros dominaram o fogo, já no porto de Valência. — (A. N. I.).

O Dia da Mãe

foi hoje celebrado

com várias cerimónias

Hoje, «Dia da Mãe», começou em Lisboa e em numerosos pontos do País, com diversas cerimónias, a Semana da Mãe, promovida pela

Obra das Mães pela Educação Nacional, e á qual se associam a Mocidade Portuguesa Feminina e muitas outras organizações e entidades.

Na igreja de S. Nicolau

A Mocidade Portuguesa Feminina mandou rezar, ás 9 horas, na Igreja de S. Nicolau, uma missa por intenção das mães portuguesas. Foi celebrante o bispo de Tiava, acolitado pelo padre dr. Gustavo de Almeida, prior da freguesia e assistente daquela organização.

O templo encontrava-se decorado com panejamentos azuis e brancos franjados a ouro, e o altar-mor estava lindamente ornamentado com flores; e a ladeá-lo, havia dezenas de bandeiras e guilões da M. P. F. Em lugares especiais, viam-se as sr.ªs condessa de Penha Garcia e dr.ª Maria Guardiola, respectivamente presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional e comissária nacional da M. P. F.; D. Aurora David, comissária adjunta; e mul-

(Continua na página seguinte)

BAR EXPRESSO

TERMINUS

R. Primeiro Dezembro, 67, a 71
Telefone 24597

Amanhã: Quarta-feira

Paelha Valenciana
Pato com Arroz no forno
à Portuguesa

RESERVE A SUA MESA

Vergílio Ferreira e o seu novo romance

“Aparição”

No próximo sábado, dia 12, das 17 ás 19 horas, o escritor Vergílio Ferreira autografará, na Livraria Portuguesa, da Rua do Carmo, o seu novo romance «Aparição», editado pela Portuguesa e nesse dia posto á venda.

"PAGINAS DA VIDA"

Agora diariamente nos emissores de Lisboa e Porto da

Uma realização radiofónica de
MANUEL PESSOA**RÁDIO RENASCENÇA**

(ondas médias e curtas)

PRIMEIRA EDIÇÃO: DE SEGUNDA-FEIRA A SÁBADO — DAS 12.00 ÀS 13.00 HORAS

SEGUNDA EDIÇÃO: DE SEGUNDA A SEXTA - FEIRA — DAS 14.00 ÀS 15.00 HORAS

AOS DOMINGOS — EMISSÕES ESPECIAIS — DAS 12.30 ÀS 13.00 HORAS

OS MAIORES NOMES DA RÁDIO PORTUGUESA

COLABORAÇÃO ARTÍSTICA:

ANDRADE E SILVA • ALEXANDRE VIEIRA • ANTÓNIO PALMA • FLORBELA QUEI-
RÓS • FRANCISCA MARIA • JAIME SANTOS • HELENA FELIX • IZABEL WOLMAR
• LOURDES NORBERTO • LUCILIA LIMA • LUZ VELOSO • MANUEL CORREIA •
MANUEL LERENO • MARIA IRENE DIONIZIO • MARIA HELENA SILVA • MARIA
JOSÉ BAIÃO • MARIA NATÁLIA BISPO • MARIA OLGUIM • MÁRIO SARGEDAS •
ODETE ANDRÉ • PAIVA RAPOSO • RAUL DE CARVALHO • ROGÉRIO PAULO • RUI
DE CARVALHO • TEREZA MOTA •

COLABORAÇÃO LITERÁRIA:

EDGAR MARQUES • HUMBERTO MERGULHÃO • JOAQUIM VIEIRA (RASQUILHO)
• JÓIA VENENO • LUÍS MORENO • MANUEL AZAMBUJA • MIGUEL TRIGUEIROS •

LOCUTORES:

MARIA HELENA BRAMÃO • MARIA JOSÉ • TANY BELO • ARTUR ALVES • LUÍS
FILIPE COSTA • LUÍS MENDONÇA E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE LYA ROSTER

ALÉM DE VÁRIAS RUBRICAS DE PALPITANTE INTERESSE «PÁGINAS DA VIDA» APRESEN-
TA PELA PRIMEIRA VEZ NA RÁDIO PORTUGUESA UM FOLHETIM DE MEIA HORA SEM
PUBLICIDADE !...

"Os Miseráveis"

(de Victor Hugo)

Numa versão de LUÍS MORENO — Direcção artística de JAIME SANTOS

UM PROGRAMA COORDENADO POR JOAQUIM RASQUILHO VIEIRA

• Aos Domingos «Crítica Teatral» por JORGE FRANCO ex-crítico do «Diário da Manhã» •

THEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ra trouxe ao palco do Nacional, é muito menos o contexto histórico, emprestado, aliás, a um romance de Gertrude Von Lefort e entre nós acentuado, em pitoresco sonoplastico e em caricatura da Revolução Francesa, pela briosa encenação de Pedro Lemos, do que o conflito interior sentido por Bernanos, à beira da sua própria morte, entre o medo e a «graça». Ainda que esteja longe esta produção híbrida — misto de guião cinematográfico e de exercício dramático, ou melhor, de exercício espiritual, da unidade e da grandeza das melhores obras do autor de «Sous le soleil de Satan», nela a luz da fé se alia, de forma por vezes deslumbradora, a um sentido íntimo de nobreza (mas de nobreza com o selo do absoluto, conseguida no despojamento, na humildade), que a todos a impõe. Arte reaccionária? Nem isso. O cavaleiro da acção, o denunciador do mal, volta-se apenas contra os fortes do momento; e não são os problemas do Mundo, mas os da santidade, através das religiões, em torno do altar, o que o preocupa. O resto é circunstância anecdótica. O essencial é a presença de Cristo e o combate contra a fraqueza nos que ousaram escolher o caminho que conduz às fontes da luz.

Para entendermos Bernanos, o romancista por excelência «espiritual» de uma época em busca intransigente de autenticidade, há que aceitar, sejamos ou não católicos, a majestade do sacerdotio ou do voto, como ele a concebe, a sua obsessão de Deus, tão poderosa que permite a transformação do desespero em fé, da covardia em heroísmo. Não é o sangue dos senhores de La Force, aristocratas da velha França vencida, mas não rendida, que dá animo a Branca para subir os degraus do cadafalso, atrás das freixas que fizeram voto de martírio: é, sim, finalmente, a própria encarnação de Deus, realidade única para Bernanos, o que transfigura no instante derradeiro o olhar reserrenado da irmã Branca da Agonia de Cristo.

Não é só, aliás, o debate interior da fidalguinha medrosa, que se resolve em triunfo, o que confere a estes Diálogos uma comovedora e empolgante fascinação. Há mais: há a própria ideia da comunhão dos santos (expressa na ascensão radiante das carmelitas para a guilhotina), ante a violência, qualquer que ela seja. Uma peça eminentemente ontológica, apesar dos elementos romanesques que ontem vimos surgir exuberantemente no palco do Nacional, não sem beleza, por vezes — canções tradicionais, rumores de tempestade revolucionária, choques de armas, o próprio baque surdo da guilhotina. De resto, essa preocupação de criação de atmosfera, que é pecha das encenações plásticamente sempre cuidadas, e quase sempre formosas, do Nacional, diminui, a nosso ver, estes «Diálogos», calcando o peso das frases, amortecendo a tensão do espectador, que assim se desvia para o clima externo. Ora a Revolução Francesa, já se disse, é o que menos conta nesta peça.

Heroísmo e santidade. Sim, mas tal não impede, contudo, uma diversificação psicológica — ou não

fosse Bernanos, autor do «Diário de uma cura de aldeia», o artista que com tão natural mestria soube inserir o concreto, o real, no «espiritual». Desse modo, entre as suas Carmelitas nos aparecem uma Madre Maria da Encarnação, que tão ardentemente representa a ansia heroica de dom total, laivada ainda de orgulho angélico — e uma Madre Maria de Santo Agostinho, criatura humaníssima toda impregnada de senso comum e que, afinal, pela perfeita anulação do eu, acaba por ser, entre as eleitas, a primeira.

Peça difícil, sem dúvida, de interpretar. É ingrata, para nós, de julgar, depois de a havermos visto em cena em Paris, a um nível que o conjunto de Lisboa, de facto, não repete.

Quem, no entanto, se mantém a essa altura, com uma dignidade, uma economia e simplicidade de gestos, uma grave e belíssima harmonia de porte que merecem os mais rasgados louvores, é Marianna Rey Monteiro. O seu antipoda e complemento — a madre plebeia, menos propensa à experiência mística do que ao ministério sacerdotal, a condutora das freiras — esse papel-chave, não menos importante nem menos sério, cria-o Amélia Rey Colaço com poder de convicção que se vai acentuando de quadro para quadro. E, se é certo que Catarina Avelar, mau grado os seus dotes de actriz já revelados, não aguenta o peso da personagem tão complexa e patética de Branca de La Force, em compensação Teresa Mota (uma juvenil irmã Constança cheia de espontânea generosidade, figura toda ela tocada de «graça») ultrapassa o que de uma quase estrepante haveria de esperar, tão plena de impeto, de expressão, de comunicação, de intensidade, sabe mostrar-se, sem falsas notas (o que a outros não sucede) ao longo dos três actos.

Palmira Bastos (a priora do Carmelo, cuja morte em cena levanta alguns dos mais difíceis problemas, situando logo toda a acção interior no eixo ofuscante do medo e da «graça»), trouxe ao papel não a vida subjacente que ele porventura exigia, mas, pelo menos, esse recorte espectacular que lhe valeu as maiores ovacões da noite. Enfim, não podemos citar, porque muitos são, e com altos e baixos, todos os intérpretes que à acção exterior, incidentada e rápida, dão o seu honesto esforço. Deles se destacam, ainda que em apontamentos por vezes laterais, Jacinto Ramos e Vazela Silva, em composições caricaturais; Erico Braga, muito grande senhor; e, até mesmo Helena Félix, que nos deixa sobretudo o desejo de ver novamente em foco, como é de justiça, o seu belo temperamento dramático, aqui em tão poucas réplicas afirmado com segurança. Dos restantes, outros valores haveria ainda a assinalar. Certos quadros, já pela pureza estilizada dos cenários, de Donnat (a parte o primeiro, incompreensivelmente feio e acanhado), já pela marcação rigorosa e até pela qualidade escultural dos conjuntos, sempre bem sublinhada pela luz, surtem os melhores efeitos de austeridade e emoção. O pano cai assim sobre uma última visão de singular e depurada nobreza.

U. T. R.

ram ao Brasil, devem fazer uma digressão artística pela Província.

No Ultramar

* Parece estar assente que a digressão pelo nosso Ultramar, da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, se conclui em Lourenço Marques, com a última representação da revista local «Chavane Beatriz», que ainda não subiu à cena.

No Monumental

«Patate», com João Villaret

Reaparece, esta noite, para o público lisboeta a singular figura de «Patate», encarnada por João Villaret e agora vivida no palco do Monumental. A graciosa comédia de Marcel Achard, traduzida por Manuel Fragoço, conta ainda, como intérpretes desta versão portuguesa encenada por Fernando Gusmão, com os nomes de Alma Flora, Maria Paula, Lourdes Norberto e Artur Semedó.

«Patate» reaparece, mas apenas por dez dias.

Amparo Renkel

na «Tágide» e no «Palm Beach»

A artista de primeira série, que representou a Espanha na Feira das Amostras, em Bruxelas, vedeta da televisão mundial, com cartel em Londres e Nova York, surgiu ontem, à noite, nas elegantes «boites» dirigidas por Campos Ferreira — a «Tágide» e o «Palm Beach» — essa notável estrela do baile espanhol, plena de fogo, de saber, de graça e harmonia, que é Amparo Renkel (acompanhada pelo seu excelente guitarrista Medina). Já, aliás, no actual programa daquelas «boites» figurava uma bailarina ágil, rítmica, séria e de curiosa máscara esfingica, que dança a maravilhosa «jota» autêntica: Carmen Córdoba.

Deo Maia, que possui, como poucas cançonetistas ligeiras, o segredo da total comunicação com o público, a malícia e o calor do autêntico «show» brasileiro, continua a arrancar aplausos e a descerrar sorrisos à sua volta, enquanto o colombiano Régulo Ramirez ilustra o folclore hispano-americano, com sabor exótico. Madalena Pardo tem uma linda voz, com que valoriza as canções madrilenas em voga. Só desejariamos ver-lhe mais a vontade, a condizer com o seu real talento.

E assim a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam mais um equilibrado e atraente programa, em que seria injusto esquecer o afinado, trepidante e francamente moderno «Conjunto Tágide». — T.

Sessão clássica

Amanhã, no Império

Joan Crawford na melhor criação da sua carreira, na opinião abalizada do «Motion Picture Herald» e o director Robert Aldrich numa realização que lhe valerá o prémio do Festival de Berlim, são os dois principais responsáveis pela beleza e classe da «Folhas de Outono». Evidentemente que não se deve passar em claro o nome de Cliff Robertson, protagonista masculino. E' este o filme que se exhibe amanhã, às 18 e 30, na tarde de cinema clássico do Império.



TECIDOS - CASA MAX - MODAS

Lanifícios, Veludos, Cachemiras, Sedas, Malhas, Malas, Echarpes, Bijutarias

VESTIDOS DE MALHAS LIND. MOD. A 390\$00

Confecções prontas a vestir
Gabardinas, Capas, Impermeáveis

193 - A, R. D. ESTEFANEA, 193 - F

O Dia da Mãe

A esposa do Chefe do Estado recebeu as homenagens da M. P.

(Continuação da pág. anterior)

tas outras senhoras dirigentes das duas organizações. Também estava presente o dr. Romão Duarte, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa. O templo encheu-se por completo; e, durante a cerimónia, fez-se ouvir o grupo coral da M. P. F., dirigido pela sr.ª D. Olga Violante.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução, em que se referiu ao problema teológico da Imaculada Conceição: a Nossa Senhora Padroeira do Reino, fazendo a sua história; e depois a Nossa Senhora da Conceição como mãe. E, a propósito, fez considerações alusivas ao Dia da Mãe. Na altura própria, foram distribuídas muitas comunhões; e, no fim da missa, a sr.ª D. Maria Vaz Pinto leu a consagração a Nossa Senhora da Conceição, em nome das mães de Portugal, e uma filiação da M. P. F. leu, por sua vez, a consagração das filhas portuguesas.

Homenagem à esposa do Chefe do Estado

A semelhança dos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa prestou hoje homenagem à esposa do Chefe do Estado.

Às 14 e 30, chegou à residência particular do sr. almirante Américo Tomás, em Cascais, o sr. Jorge Cavaco Encarnação, comandante do Corpo Nacional de Graduados daquela organização, acompanhado pelos comandantes de falange, que, depois de apresentarem cumprimentos à esposa do sr. Presidente da República, lhe entregou um ramo de flores.

Berços e enxovais para recém-nascidos

Às 15 horas, a sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, esposa do subsecretário de Estado da Educação Nacional, procedeu, no Liceu D. Filipa de Lencastre, à inauguração de uma exposição de berços e enxovais para recém-nascidos, executados por filiais dos Centros Secundários da Mocidade Portuguesa Feminina, da região de Lisboa, a maior parte dos quais se destinam a mães necessitadas. Nesta exposição — que estará patente ao público até ao dia 13 — vêem-se 55 berços de madeira, 2 de verga e 38 alforas, com os respectivos enxovais, 900 peças soltas e 102 enxovais completos.

Na capela do bairro de Caselas

Por iniciativa da Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, foi hoje celebrada missa, na capela da Sagrada Família, do bairro de Caselas, em honra de Nossa Senhora da Conceição, a qual assistiram muitos componentes da ala e fiéis de ambos os sexos que encheram por completo o templo.

A missa começou às 11 e 30, e foi celebrada pelo prior, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução alusiva à santa padroeira.

No Casal Ventoso

No Centro Social do Casal Ventoso, efectuou-se esta tarde uma festa de homenagem às mães das crianças daquela populosa zona que

LARES ACADÉMICOS

dos Filhos de Oficiais e de Sargentos

OEIRAS, 8. — (Pelo telefone). — Abriu hoje solenemente o novo ano escolar nos Lares Académicos dos Filhos de Oficiais e de Sargentos, nesta vila.

Às 11 horas, foi celebrada missa, na capela privativa; ao meio-dia, no Lar dos Filhos dos Sargentos e às 14 e 30 no dos Filhos de Oficiais, comemorou-se o «Dia da Mãe»; às 13 horas começou um almoço; e a meio da tarde houve a sessão solene inaugural do novo ano lectivo, seguindo-se uma sessão de cinema.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes profissionais para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

frequentam a referida instituição, sendo servido, tanto a elas, como aos filhos, um lanche.

Hospital de Santa Maria

Por ser hoje dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Hospital de Santa Maria, foram autorizadas visitas àquele estabelecimento assistencial, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Visita às Maternidades

Além de promover missas pelas mães portuguesas, a directora do Instituto Maternal, associando-se às comemorações do Dia da Mãe, determinou que hoje fossem gratuitas as visitas às mães internadas nos estabelecimentos dependentes daquele organismo.

Em Coimbra

COIMBRA, 8 (Pelo telefone). — Integrada na Semana das Mães, celebrou-se esta manhã uma missa na igreja de Santa Cruz, a qual assistiram as dirigentes das Obras das Mães. A sua presidente distrital, sr.ª D. Maria Adelaide Sotto Maior Moraes Correia, fez a consagração das mães à Imaculada Conceição.

Amanhã, às 15 horas, na União de Grémios dos Lojistas, a sr.ª D. Ricardina de Moura, esposa do governador civil, engenheiro Horácio Moura, inaugurará uma exposição de berços e enxovais.

DUAS EXPOSIÇÕES

no Palácio Foz

Depois de amanhã, às 16 horas, a sr.ª D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Tomás, esposa do Chefe do Estado, acompanhada pela comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e pelo secretário nacional da Informação, presidirá, no Palácio Foz, à inauguração de uma exposição de fatos regionais de Viana do Castelo e peças de bragal, executadas no Centro de Industrias Regionais da Mocidade Portuguesa Feminina naquela cidade.

Em seguida, será inaugurada outra exposição, da irmã Maria de Jesus Crucificado de Serra Pinto Marques, M. R.

Registo de marcas, títulos, legislação, noções de artes gráficas, tabelas de publicidade na Imprensa, Rádio, Televisão, Cinemas, Transportes na Via Publica, afixação de cartazes, Exposição e Apresentação de Mercadorias, Técnica de Vendas, Técnica de Publicidade, eis algumas das 136 rubricas do novo manual profissional

TVP

TÉCNICA DE VENDAS E PUBLICIDADE

Primorosamente apresentado. Encadernado com 432 e 462 páginas

Edição escolar, 60\$00. Edição profissional, 90\$00. Edição extra, 150\$00

A VENDA EM TODO O PAIS NAS BOAS LIVRARIAS E NA

LIVRARIA SIMÕES LOPES

R. do Almada, 119 — Porto

a LIVRARIA PORTUGAL

R. do Carmo, 70

tem à venda as 3 edições do livro

TVP

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

por um rico docel por causa da humidade. Não há dúvida de que os Ingleses deixaram neste país a marca indelevel do seu génio. O programa de hoje é excepcionalmente pesado para o presidente — uma parada de cavalaria, um «match» de «cricket», a cerimónia da colocação de uma coroa no monumento do herói nacional do Paquistão, Jinnah, e finalmente um jantar de gala na embaixada dos Estados Unidos. Haverá também conversações diplomáticas e um comunicado que nada de novo dirá. Os problemas pendentes nesta parte do Mundo não são de molde a suportar o choque de revelações públicas. De resto o presidente Eisenhower sabe que a parte fácil e cómoda da sua viagem acabou nesta cidade. Agora começam as dificuldades.

Mesmo no Paquistão houve já uma inovação de vulto. O inimigo para este povo não é o russo nem o chinês, mas o vizinho — a Índia. É natural que, por toda a parte, continuem as aclamações tão calorosas como aquela que ontem foi recebido em Karachi. Mas os obstáculos serão cada vez mais difíceis de vencer. Que lhe disseram os dirigentes deste país? A América é nossa aliada. É legítimo que nos ajude para satisfazer as nossas reivindicações. Ora o Paquistão tem a sua Alsácia-Lorena. Chama-se Cachemira. Precisamos de recuperar esse território. É um imperativo da nossa consciência nacional. Ao ouvir estas frases, o presidente dos Estados Unidos não podia ignorar que, do outro lado da fronteira, está uma das maiores e mais populosas nações do Mundo e que essa nação corre o risco de ser incorporada na esfera de influência comunista, se as potências ocidentais lhe não virem.

Eisenhower não pode prometer a Ayub qualquer coisa que prejudique Nehru. Este dir-lhe-á amanhã, claramente, que não pode ser apunhalado pelas costas, sem graves riscos.

Necrologia

Joaquim António Meira do Carmo

Na sua residência, Estrada da Luz, 77, r/c., esquerdo, faleceu o sr. Joaquim António Meira do Carmo, chefe de repartição e director do Arquivo-Museu da Junta do Crédito Público. Deixa viúva a sr. D. Georgina Akola da Cunha Meira do Carmo. Era pai da sr. D. Maria de Lourdes Akola da Cunha Meira do Carmo da Silva Neto, casada com o sr. Augusto da Silva Neto; e irmão do sr. Filipe António Meira do Carmo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Luz, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

Francisco José Linco

Faleceu hoje o sr. Francisco José Linco, de 73 anos, natural da Golegã, proprietário, casado com a sr. D. Beatriz de Sousa Pereira Linco e pai das sr. D. Maria Elisa Linco de Oliveira Mata, D. Maria da Conceição Pereira Linco Amaral, D. Maria Fernanda Pereira Linco Canhoto e D. Maria Sofia Pereira Linco e dos srs. Leonel Isidro, Manuel José e Domingos Joaquim Pereira Linco. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Alcaide do Sal.

Dr. Manuel Moutinho

VALPAÇOS, 8. — (Pelo telefone). — Com a idade de 63 anos, faleceu repentinamente o dr. Manuel Moutinho, conservador do Registo Civil em Chaves. Era casado com a sr. D. Augusta Castro Sarmiento Moutinho e tio do dr. Gaspar Parada Leitão, médico em Lisboa, da sr. D. Amélia Parada Leitão Borges, professora oficial nesta vila, e do sr. Belarmino Mesquita Borges, chefe de conservação das estradas.

Amílcar Gonçalves

POMBAL, 8. — (Pelo telefone). — Faleceu no lugar de Santarum, freguesia de Pombal, o sr. Amílcar Gonçalves, de 59 anos, importante proprietário industrial, casado com a sr. D. Maria Jesus da Conceição Gonçalves e pai dos srs. Elísio Gonçalves e Adelino Gonçalves. Bom cidadão e exemplar chefe de família, a sua morte causou grande consternação nesta vila e no lugar de Santarum, onde os pobres perdem um grande protector.

cos para todos. Neste local da Ásia, como he acontece um pouco por toda a parte, o presidente está perante um dilema embaraçoso. Tomar partido pelo Paquistão na altura em que a fronteira indiana é ameaçada pelos Chineses, parece impossível.

A recepção em Karachi deixou a perder de vista a de Ankara

A capital do Paquistão reservou a «Ike» uma recepção sem precedentes na sua história, a qual deixou a perder de vista a que lhe fizera Ankara. Aqui pode avaliar-se em um milhão de pessoas o numero das que acorreram a saudá-lo á chegada. Ao longo do percurso que seguiu o cortejo presidencial, as aclamações foram apoteóticas. O presidente agradecia levantando os braços manifestamente emocionado pelos aplausos da multidão entusiasmada. As casas encontravam-se vistosamente decoradas, com tecidos e bandeiras numa profusão enorme. Nos bairros pobres, onde não foi possível preparar uma ornamentação condigna, as mulheres vieram para a rua vestidas com cores garbadas, no meio de uma extraordinária animação. Nas janelas e nos telhados cachos de gente aclamavam em delírio, o presidente americano. Um formigueiro humano encheu as ruas para se associar às manifestações de regozijo e — coisa rara

neste país — todas as mulheres saíram sem véu, o que representa uma inovação sensacional. A regra do véu é ainda aqui rigorosamente observada e, mesmo nos transportes públicos, elas não são autorizadas a viajar sem o trazer. Quanto aos homens apareceram todos vestidos da mesma maneira. São, na sua grande maioria, pobres e usam calças leves e camisa aberta, o que se explica, em parte, por causa do calor. Vimos encontrar aqui uma verdadeira temperatura de Costa Azul.

Os rostos expressivos voltavam-se todos para «Ike» para o admirar. Estava ali o chefe e representante da grande nação amiga e a sua presença constituía, para eles, um motivo de orgulho. Como foi decretado feriado, as crianças, com os seus trajes coloridos, apareceram a emprestar às manifestações uma nota original e enternecedora. A entrada na cidade do cortejo presidencial, foi-lhe prestada a guarda de honra por uma formação de lanceiros de «dolman» vermelho e calça branca. Karachi superou, em entusiasmo e vibração, Ankara. Mas ninguém duvida de que a recepção que prepara a Eisenhower Nova Delhi será a mais imponente de todas.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

O violento temporal desde o Atlântico até ao Báltico

está a causar muitas vítimas e a perda de navios

LONDRES, 8. — O violento temporal continuou a fustigar, durante a noite, o Mar do Norte e o Atlântico, com ventos á velocidade de 117 quilómetros por hora, causando a perda de muitas vidas e arrojando contra os rochedos numerosos barcos ao longo da costa da Grã-Bretanha. Em terra, a tempestade provocou, também, estragos materiais de grande monta.

Morreram afogados os treze tripulantes da traineira de pesca «George Robb», de 217 toneladas, da praça de Aberdeen, que o mar atirou para os rochedos, perto de Dundansby Heade, Caithness, na Escócia. A traineira está a ser despedaçada por vagas alterosas. Uma pequena embarcação voltou-se ao largo de Flamborough, Yorkshire, morrendo, também, afogados os seus três tripulantes.

O barco salva-vidas de Torbay entrou no porto de Brixham com dois marinheiros holandeses salvos de uma barcaça que corria imminente risco de afundar-se. Um dos homens morreu ao desembarcar e o outro está hospitalizado em estado desesperado. A barcaça fazia parte de três que eram rebocadas pelo salvadego holandês «Cyclops».

O paquete «Queen Mary» deve chegar amanhã, de manhã, a Nova York, com um dia de atraso, devido á grande tempestade.

O navio de carga alemão «Seevogel», de 1.404 toneladas, está a afundar-se, depois de ter sido atirado contra as rochas, perto do farol de Deland Nova Ude, no Sul da Suécia. Os seus dezasseis tripulantes foram dificilmente salvos. E o cargueiro inglês «Kuwait», de 17.829 toneladas, está a ser rebocado, no Mediterrâneo, pelo navio de salvadego holandês «Zeeland», depois de ter lançado um S. O. S., por se encontrar com avaria nas máquinas. — (A. N. I.).

O frio e as tempestades causam mortes na Polónia

VARSÓVIA, 8. — Cinco homens mortos no mar, centenas de casos de fracturas, devidas ao regelo, grande numero de perturbações no tráfego ferroviário e rodoviário — são algumas das consequências da vaga de frio e do mau tempo que assolam a Polónia. O termómetro baixou a menos 20° C.

Em Varsóvia, onde o Vistula gelou, há bairros privados de água e electricidade. As comunicações estão muito desorganizadas. — (F. P.).

Novo alarme no Vale do Pó

MILÃO, 8. — As condições atmosféricas agravaram-se, nas ultimas horas, no Norte da Itália, onde se registaram abundantes nevões e muita chuva.

No Piemonte, em especial, nas co-

linhas da região de Turim, a camada de neve atinge 5 cms. de espessura. Ao norte, em Aosta e Cervínia, assinalam-se temporais de neve e chuva e neve na região de Alexandria, alternadamente. Na Lombardia, caiu uma chuva fina sem interrupção há 24 horas, com o perigo de suscitar novas cheias. Em Luino e em toda a região do Lago Maior, nevou durante a noite, com abundância. No Vale do Pó e nomeadamente no delta, o rio atingiu em certos pontos, o nível de rebate. Na região de Cortina d'Ampezzo, nos Dolomitas, a camada de neve tem 65 cms. de espessura no vale, e 1,75 m. no alto do Falzarero onde se registam menos de 14° C. — (F. P.).

Navios em perigo no litoral da Noruega e no Mar do Norte

OSLO, 8. — Não diminuiu ainda de intensidade o violento temporal que há três dias fustiga o litoral deste país. São muitos os barcos de pesca que andam sem governo, e as comunicações radio-telegráficas tornam-se difíceis por causa do mau tempo.

A situação da traineira sueca «Kermith» que recolheu a tripulação de outro barco de pesca, também sueco, que se afundou, torna-se, por sua vez, precária.

Na costa portuguesa

(Continuação da página central)

amanhã começará a ser removida a grande quantidade de areia que cobre as ruas e as praças.

Os prejuizos materiais são importantes, mas ainda não se pode calcular o seu volume.

Arribaram ao Tejo

Devido ao mau tempo no Atlântico arribaram ao Tejo os navios «Castelo de la Mota», espanhol, vindo de Huelva com carregamento de minério; «Sollinger», alemão, vindo de Bremen, e os ingleses «Mercian» e «Crna Gora».

O navio português «Rita Maria», que se chegou a temer tivesse sido prejudicado pelo temporal, entrou hoje no Tejo e foi atracar a Alcantara.

Também devido ao mau tempo, abrigaram-se no Tejo os «destrozers» venezuelanos «D. 21» e «D. 11», que se dirigiam para a Madeira, fundeando em frente da Avenida Ribeira das Naus.

O paquete «Uige», chegou hoje com 500 passageiros

O paquete «Uige» que era esperado esta manhã e que vem dos portos de África, só chegou às 15

Com a presença do ministro da Educação foi dado o nome da falecida esposa do poeta António Correia de Oliveira a uma escola do concelho de Esposende

ESPOSENDE, 8. — (Pelo telefone). — Esta formosa e progressiva vila teve hoje um dia grande, devido á visita do sr. ministro da Educação Nacional, que aqui era já aguardado pelo sr. secretário do Comércio, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. Tratava-se de prestar homenagem ao nome de uma excelsa senhora no próprio dia consagrado á Mãe em Portugal.

Chegou o sr. prof. Leite Pinto a esta terra ao começo da tarde e logo se dirigiu, na companhia do chefe do distrito e do sr. dr. Correia de Oliveira, para a Camara Municipal, onde foi recebido pelo respectivo presidente, sr. António José da Costa Lebre.

Durante a sessão solene de boas-vindas que ali se efectuou, foi o sr. prof. Leite Pinto saudado pelo governador civil e pelo presidente da Camara local.

Usando da palavra, por seu turno, o sr. ministro da Educação começou por enaltecer, a propósito do Dia da Mãe, que entre nós constitui já uma tradição, as virtudes da mãe portuguesa, mostrando

como a educação familiar, quando honesta e profunda, floresce mais tarde em qualidades de carácter, de humanidade, de patriotismo. E, insistindo em que a escola é, depois da família, a segunda casa materna, manifestou todo o seu contentamento por ver dar á escola primária de Belinho, da freguesia de Antas, o nome de uma senhora exemplar, como esposa, como mãe e como educadora: D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior de Abreu Correia de Oliveira.

Referindo-se ao poeta António Correia de Oliveira, cujos versos citou, acrescentou: «Feliz a Mulher que teve a admirável e a cantável um dos maiores poetas de Portugal».

Terminou louvando a acção do Município e exprimindo a esperança de que se possa, em Esposende como em muitos outros concelhos arredados da capital, levar a cabo a obra imperiosamente necessária para a valorização das crianças.

Terminada a sessão, formou-se uma extensa comitiva, que seguiu para a Quinta de Belinho, pertença do poeta António Correia de Oliveira. Pelo bispo auxiliar de Braga, foi aí celebrada missa campal na capela da quinta, onde repousam os restos mortais da sr. D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior de Abreu Correia de Oliveira, falecida esposa do poeta António Correia de Oliveira e mãe do sr. secretário do Comércio.

Finda a cerimónia religiosa, a que assistiu o ilustre poeta, o sr. ministro da Educação deslocou-se, com o seu séquito, até á escola vizinha, onde procedeu á inauguração do medalhão de bronze que doravante a esse estabelecimento de ensino dá o nome de «Escola D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior de Abreu Correia de Oliveira».

O INTERNACIONAL festejou hoje o seu 57.º aniversário

O Clube Internacional de Futebol está em festa, por motivo da passagem do seu 57.º aniversário — mais de meio século consagrado ao desporto.

As magnificas instalações do velho clube das Laranjeiras, ao fundo do Campo Grande, cada vez mais alindadas e concorridas, registaram hoje, desde manhã cedo, desusado movimento.

Impedida, pelas condições do tempo, a realização de várias provas de atletismo, disputaram-se outras competições.

Uma equipa constituída por elementos de vários grupos do torneio interno de futebol defrontou o «conze» do Sporting Clube da Liberdade, ganhando por 4-2, com 3-2 ao intervalo.

As duas equipas de basquetebol do Internacional defrontaram as do Arroios. Em 1.ª vitória do Arroios por 30-25; em 2.ª vitória do C. I. F., por 26-13; no conjunto vantagem do Internacional por 51-43 e, consequentemente, a Taça «57.º Aniversário» foi arrecadada pelo clube em festa.

Nos «courts» de ténis disputaram-se simultaneamente os encontros Belenenses-Internacional B e Estoril-Sporting, do torneio inter-clubes, da Taça «57.º Aniversário». Os «azuis» e os estorilistas decidiram as contendas a seu favor — ambos pela marca de 3-2.



D. Ana Rosa Costeira Faria

MISSA DO 7.º DIA

Sua irmã, sobrinha e mais familia participam ás pessoas de amizade que amanhã pelas 9 horas, na paroquial da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, será rezada missa, sufragando a alma da sua querida finada.

AGÊNCIA BARATA



**PARA LUZ BRILHANTE
E DURANTE MAIS
TEMPO NA SUA LANTERNA**



Pilha U8/2
para lanternas
cilíndricas
finas.

Pilha 1689 de secção
rectangular para lanternas
de bolso.



Pilha U2,
tipo mais
grosso, para
lanternas
cilíndricas —
Estanque,
para maior
duração.

USE TAMBÉM AS PILHAS BEREK PARA O SEU RECEPTOR DE RÁDIO

O PORTO PELO TELEFONE

A actividade desportiva nas diversas modalidades

Desporto no Porto

PORTO, 8 — Realizaram-se, esta manhã, encontros em diferentes modalidades, cujos resultados foram os seguintes:

Basquetebol — Campeonato Regional da I Divisão — Vasco da Gama, 56-Guifões, 37; Fluvial, 22-F. C. do Porto, 31; Salezianos, 46-Leça, 31. II Divisão — Centro, 36-Académico, 32; Invicta, 34-Círculo, 23; Acemista, 42-Coimbrões, 34.

Andebol — II Divisão — Desportivo da Póvoa, 13-Espinho, 10; Leixões, 12-Boavista, 9.

Hóquei em campo — «Torneio de Abertura» — Vigorosa, 0-Boavista, 0; L'air Liquide, 2-Atlético, 0; Porto A, 1-Sport, 0; Ramaldense B, 0-Lamas, 0; Espinho, 0-Canidelo, 1; Porto B, 1-Senhora da Hora, 0; Académico de Braga, 1-Académico do Porto, 1.

Fracturou o crânio quando jogava futebol

Quando participava num jogo de futebol amigável, foi contra uma vedação de cimento o empregado de escritório Amílcar José Cardoso Araújo Vilela, de 23 anos, solteiro, morador na Rua das Dalias, 147. Sofreu fractura do crânio e em estado de choque recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Dia da Legião

Foi comemorado, nesta cidade, o «Dia da Legião» com uma missa, celebrada na Igreja da Lapa, pelo padre Germano, a que assistiram oficiais e legionários do batalhão do Porto e da Brigada Naval.

Seguiu-se um desfile de legionários pela Avenida dos Aliados e Rua dos Clérigos, que se dirigiu para a sede da Acção Social da Legião Portuguesa, em Massarelos.

Novo hotel na Covilhã

COVILHA, 8 (Pelo telefone). — A Sociedade de Turismo e Residencial Solneve, Lda., inaugura as suas instalações hoteleiras, no próximo dia 12, às 17 horas.

**BEBA BARRITOS
VERMUTE INDIVIDUAL**

Falecimento

Com 77 anos, faleceu o sr. dr. Angelo das Neves, viuvo, morador na Rua Barão de Forrester, 954. O extinto, que exerceu a sua profissão em várias instituições de caridade, foi director clínico do Hospital da Misericórdia, durante doze anos.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, a hora a designar.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, — Companhia Cacilda Becker, «Maria Stuart».

NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.

RIVOLI — As 21 e 30 — «O Primo Basílio».

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Watusi, o gigante africano».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Capri».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Audaciosos».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmen, la de Ronda».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».

JULIO DINIS — As 21 e 31 — «Jo-selito, o pequeno pastor».

OLIMPIA — As 15 e 21 — «Os Dez Mandamentos».

Comemorou-se em Braga «O Dia da Legião»

BRAGA, 8. — (Pelo telefone). — Com a presença do ministro do Interior, realizaram-se hoje, nesta cidade, as cerimónias comemorativas do «Dia da Legião Portuguesa», que este ano tiveram particular solenidade.

O sr. coronel Arnaldo Schulz, que era aguardado no limite do distrito pelo governador civil, presidente da Câmara, presidente da Junta de Província do Minho, presidente da Comissão Distrital da U. N., comandante distrital da P. S. P., veio dali, em cortejo, para esta cidade, onde no edifício da L. P. se realizou uma sessão de boas-vindas em que tomaram parte as autoridades já referidas e ainda os srs. eng. André Navarro, presidente da Junta Central da L. P., cônego Muta Reis, em representação do arcebispo-prímaz, brigadeiro Luís Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral da L. P., outros elementos oficiais e muitos legionários.

O sr. capitão Rui Mendonça, comandante distrital da L. P., saudou o ministro e o sr. eng. André Navarro e disse que se trata de uma organização que constitui um elemento importante na manutenção da ordem de que o País goza. Em resposta, aquele membro do Governo agradeceu a maneira como foi recebido, regozijando-se por verificar que, em Braga, como em toda a parte, a Legião Portuguesa vive em maré de grande entusiasmo.

No templo dos Congregados, foi depois rezada missa pelo rev. Aloísio de Sousa, que proferiu uma alocução.

Efectuou-se depois o desfile de um batalhão da L. P., com fanfara ao longo das avenidas Central e Marechal Gomes da Costa, presenciado por numerosas pessoas.

O ministro do Interior seguiu, depois, para a Rua Abade da Loureira, a fim de proceder à inauguração do edifício, ali construído, para os Serviços Sociais da L. P. Foi recebido e saudado pelo brigadeiro Soares de Mesquita, presidente dos Serviços Sociais daquela organização.

Depois de percorrer o edifício, e inaugurada uma lapida comemorativa, realizou-se uma sessão, no salão medieval da Biblioteca Pública, durante a qual usaram, da palavra o chefe do distrito, deputado Augusto Cerqueira Gomes, prof. André Navarro, capitão Rui Mendonça, e, por fim, o ministro do Interior.

IGNIS

**O FRIGORÍFICO DE LUXO
A PREÇO POPULAR**

**5 Modelos de Sólida
Construção e
Impecável acabamento**

MODELO 2125/S (125 LTS) ESC. 5.800\$00

- 2190/S (150) • 6.400\$00
- 2180/S (100) • 7.100\$00
- 2200/S (200) • 8.350\$00
- 2230/S (230) • 9.350\$00

Preços excepcionais



modelo 2230/S
(230 lbs)



modelo 2125/S
(125 lbs)

Grandes facilidades de pagamento

- INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
- CONGELADOR DE GRANDE CAPACIDADE
- PORTA COM APROVEITAMENTO TOTAL
- GAVETA PARA CARNES - GAVETA PARA LEGUMES
- MANTEIGUEIRA - LUZ INTERNA AUTOMÁTICA
- UNIDADE SELADA DE GRANDE RENDIMENTO E PEQUENO CONSUMO

5 ANOS DE GARANTIA

Representantes:

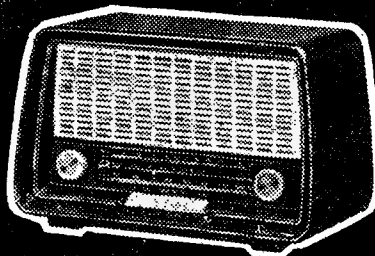
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Tel. 733111 (4 linhas) — LISBOA

Em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 25829

No Norte: M. SIMÕES JOR., LDA. — R. Santo António, 208

Telef. 25581 — PORTO



Bavi de Luxe

**UM PEQUENO GRANDE
PRODÍGIO
DA SÉRIE SINFÓNICA**

Attractiva apresentação
Alta sensibilidade de captação
e fidelidade de reprodução
3 bandas de ondas: médias e
2 desdobramentos de curtas
Comutação de bandas por teclas
Ligações para gira-discos
e altofalante suplementar
Antena giratória Ferrit
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 1.495\$00

**À venda nos
Agentes Oficiais**

PONTO AZUL

Nixon manifesta grandes esperanças de se conseguir a paz com a colaboração da Rússia

WASHINGTON, 8. — O vice-presidente, Richard M. Nixon, manifestou-se convencido de que a determinação de a União Soviética de elevar o nível de vida do seu povo, oferece «grandes esperanças de se conseguir a paz».

Acrescentou que a Rússia só pode melhorar as suas condições em que vive o seu povo «se trabalhar em ambiente de paz e de cooperação mútua entre as nações e os povos».

As reduções nas forças armadas norte-americanas

WASHINGTON, 8. — As forças armadas norte-americanas já diminuíram os seus efectivos em mais de um milhão de homens, desde que Eisenhower, actualmente no seu segundo mandato, desempenha as funções presidenciais.

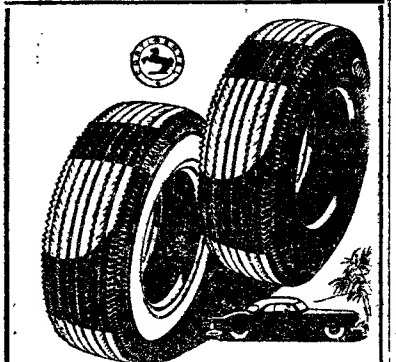
O desenvolvimento técnico dos mísseis e das armas atómicas, cujo emprego se generalizou nos três ramos das forças armadas, fez surgir pontos de vista muito diferentes entre os dirigentes da nação.

Eisenhower e os comandos das forças aéreas, inclinam-se para a solução de manter um menor número de unidades, mais espalhadas por todo o território norte-americano e equipadas com armas mais modernas, enquanto os chefes do Exército defendem a opinião de que se não devem baixar os efectivos actuais — já inferiores a 2,5 milhões de homens —, pela necessidade de o país se manter preparado para uma guerra localizada, do tipo convencional, ou para qualquer emergência generalizada.

Thomas White, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, comentou o assunto, declarando que prevê uma profunda revisão dos planos militares actuais, quando o seu estudo for feito pelos estrategas depois de eles próprios se haverem adaptado aos novos conceitos a criar perante a rápida evolução técnica. — (A. N. I.).

As tropas americanas na Islândia

REIKJAVIK, 8. — O Governo islandês entabulou negociações com os Estados Unidos sobre a reorganização das forças militares americanas com base na Islândia as quais, ainda não findaram, sendo inexacta a notícia de que 1.300 soldados americanos seriam retirados.



■ Máximo rendimento
■ Alta qualidade
Maior segurança

Continental

SIMEL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103
Tel. 68 1224
LISBOA

PELES

Visons — Astrakans
NOVA REMESSA
Importação directa

Casa Laura Campos

Av. Alm. Reis, 2-1.ª, Dt.
Tel. 44870

dados americanos retiraram da Islândia — segundo declarou, no Parlamento, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gudmundur. — (F. P.).

Foram já encontrados 370 corpos de vítimas da catástrofe de Fréjus ainda sob a ameaça das chuvas

FRÉJUS, 8. — Chove intensamente, o que leva a prever novas inundações na zona da enorme baragem destruída, que causou a morte de centenas de pessoas, na semana passada.

A maioria dos habitantes da zona devastada passou a noite ouvindo os boletins meteorológicos, na previsão do que poderia suceder naquela área, devido às chuvas que a ameaçam mais uma vez.

As autoridades insistiram em que não havia perigo iminente, mas mesmo assim foram evacuadas algumas famílias que habitam na

parte baixa da povoação destruída. Muitas outras refugiaram-se na vizinha aldeia de St. Raphael, ao passo que outras ainda foram levadas para um navio que aqui chegou, destinado a servir de moradia provisória dos sinistrados.

Foram já encontrados 370 corpos de vítimas e as buscas prosseguem — segundo anunciam as autoridades — levadas a efeito por equipas de homens-rãs da Marinha.

As autoridades sanitárias continuam a sua tarefa de vacinação da população contra a febre tifóide. — (A. N. I.).

O Sporting venceu o Nimes guia do campeonato da França num desafio de grande interesse

O encontro entre o Sporting e o campeão do Outono de França, atraindo ao Estádio Alvalade cerca de 25.000 pessoas. As equipas:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Lucio (ex-América) e Julius; Hugo, Faustino, Fernando, Romeu e Seminário.

NIMES — Roszak; Bettache e Venturi; Zehvager, Charles, Alfred e Banderá; Salabert, Barlaquet, Rahis, Bourricha e Chillon.

ARBITRO — Décio de Freitas. Assiste ao desafio o director-geral dos Desportos.

A bola de saída pertenceu aos Franceses, verificando-se imediatamente que sobre o relvado se defrontavam duas portentosas equipas, a desenvolver os seus esquemas com muito agrado.

O Sporting, com todas as suas «vedetas», à excepção de Mendes, punha no seu futebol um sinal positivo de registo.

Aos 4 minutos, Sá foi obrigado a intervir para emendar infeliz entrada de Lucio; e três minutos volvidos, Fernando obrigou Roszak a arrojarse-lhe aos pés para deter o remate vitorioso.

O encontro repartiu-se pelos dois meios campos com golpes de fino recorte, que entusiasmavam a assistência. E, aos 9 minutos, Sá falhou uma intercepção a um cruzamento, mas Chillon atirou para fora.

Aos 23 minutos, o Sporting abriu o activo. Num «livre» indirecto, apontado na grande área dos «tri-cólores», Faustino entregou a bola a Fernando, que rematou rente à relva, o esférico embateu na base de um dos postes e acabou por anichar-se nas redes defendidas por Roszak.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Rahis obrigou Sá a brilhante defesa executada em voo.

Aos 41 minutos, Seminário correu pelo centro do terreno, permutou passes com Fernando, e

concluiu com um remate que levou a bola às redes dos Gauleses.

Ao intervalo: Sporting, 2-Nimes, 0.

A partida recomeçou com uma «Nacional» da 2.ª Divisão

O União de Coimbra defrontou hoje a Sanjoanense

COIMBRA, 8. — (Pelo telefone) — No desafio para o campeonato nacional da segunda divisão de futebol, entre o U. Coimbra e a Sanjoanense, esta venceu por 1-0, ao fim da primeira parte.

O resultado final foi U. Coimbra, 1-Sanjoanense, 2.

Futebol particular

Um misto do Sporting jogou em Faro

FARO, 8 (Pelo telefone). — No fim da primeira parte do encontro particular de futebol, entre o Farense e um misto do Sporting, o «team» algarvio venceu por 3-2.

O final do desafio foi assinalado com a vitória do Farense, por 5-4.

A Académica jogou em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 8. — (Pelo telefone) — No encontro de futebol particular, entre a Oliveirense e a Académica de Coimbra, a equipa local batia os estudantes por 1-0, no fim do primeiro tempo.

O encontro veio a terminar com os grupos empatados a duas bolas.

O F. C. Porto exibiu-se em Agueda

AGUEDA, 8. — (Pelo telefone). — No fim da primeira parte do desafio particular entre as equipas de futebol do F. C. Porto, que não jogou na sua máxima força, e do Recreio Desportivo desta vila, verificava-se empate sem golos.

Falando hoje em Karachi Eisenhower recomendou o entendimento mútuo entre as nações da Asia Meridional

KARACHI, 8. — As conversações oficiais americano-paquistanesas entraram hoje na fase decisiva quando os presidentes dos E. U. e do Paquistão, rodeados pelos seus principais conselheiros tiveram, pela manhã, uma conferência, interrompida para que o presidente Eisenhower assistisse a uma esplêndida exibição equestre. As conversações prosseguiram, em redor da mesa do almoço oferecido pelo presidente Avub Khan, e no qual apenas havia nove convivas. Esta tarde, uma nota exporá as decisões tomadas nestas conversações.

Eisenhower recebeu a colónia americana na Embaixada do seu país e, depois de ter lembrado aos compatriotas os deveres e responsabilidades dos cidadãos americanos que vivem em países estrangeiros, salientou a necessidade de se promover uma compreensão mútua que leve a negociações pacíficas capazes de alcançar a paz na justiça.

Depois das conversações, Eisenhower e o presidente Ayub Khan dirigiram-se, a pé, para uma enorme tenda instalada no campo de polo para assistir às evoluções dos cavaleiros da guarda presidencial, que fizeram, para o presidente americano e sua comitiva, uma demonstração de alta escola que foi por todos apreciabilíssima, bem como o concurso de saltos de obstáculos.

por quatro oficiais da guarda presidencial e outro de «tent pegging» — exercício de pericia com as lanças — por cavaleiros com dolmanes brancos e faixas escarlates, que entusiasmou o presidente Eisenhower.

O discurso de Eisenhower

No seu discurso na reunião popular, no estádio de pólo, o presidente Eisenhower manifestou a esperança do que o Paquistão e as outras nações da Asia Meridional conseguiriam melhorar as suas relações mútuas, para um entendimento recíproco.

Depois de garantir ao povo paquistanês que os Estados Unidos continuarão a dar uma atenção aliada à simpatia e às necessidades do seu país nos planos económico e militar, o presidente americano sublinhou que na era nuclear em que vivemos não poderia haver vencedores numa futura guerra.

— O Mundo inteiro — disse, nomeadamente — deve insistir na necessidade de se utilizar a mesa redonda das conferências, e não a força, para resolver as dificuldades. Os Estados Unidos recomendam que todas as nações da Asia Meridional e todos os Governos continuem a dar mostras de boa vontade e de paciência para conseguirem uma compreensão mútua na paz e na justiça.

«As conversações frutuosas que tive com o vosso presidente — prosseguiu Eisenhower — permitiram-me compreender melhor os vossos problemas. Estou agora convencido de que os nossos dois povos vivem e trabalham segundo os mesmos princípios. Perseverando nesta via, chegarão a um futuro melhor e mais luminoso. Sei agora que os Paquistaneses formam um povo enérgico, corajoso e leal, que ama a paz, mas para quem a liberdade passa acima de todas as outras considerações».

Lembrou depois que os Estados Unidos aprovaram, recentemente, um programa para o auxílio económico e militar às nações da Asia e afirmou:

«Garanto-lhes que os Estados Unidos continuarão a prestar a sua atenção às necessidades do Paquistão nesta ordem de ideias».

O chefe da Casa Branca prestou por ultimo, homenagem aos esforços do presidente Ayub para dar mais liberdade política e desenvolver a educação no seu país. — (F. P.).

MITTERRAND

foi pronunciado

PARIS, 8. — François Mitterrand foi pronunciado por ultraje a magistrados. — (F. P.).

Absolutamente certo ...
Já reabriu a MEIA "HORA"
Largo Rafael B. P., 3 (ao Chiado)

RAMALHETE

(NOVA GERENCIA)

Boa cozinha portuguesa. Mariscos dos afamados viveiros do Restaurante Mestre Zé — Guincho — recebidos diariamente.

R. D. Pedro V — 56 — Tel. 20518

Já pensou onde passar o dia de

ANO-NOVO ?

Vá ao Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos

FUNDO

teatro+cinema+rádio+televisão

Há palavras a mais no cinema



José Vilhena. Nasceu na Beira Alta, em 1927. Fez o curso dos liceus no Porto, onde se matriculou na Escola de Belas-Artes. Frequenta, presentemente, o curso de Arquitectura na Escola de Lisboa. Tem colaborado em revistas e jornais com desenhos, ilustrações e caricaturas. Escreve artigos de humor para as revistas da especialidade. Criou o «Pascoal». Publicou 4 livros humorísticos: «Este Mundo e o outro», «Pascoal», «A olho nu» e «Manual da Etiqueta», que alcançaram um êxito invulgar, atingindo três delas segundas edições.

«Sou da opinião que os sentimentos e as acções humanas se podem transmitir quase só pela imagem e pelo som abstracto»

— diz-nos Vilhena, a propósito do seu primeiro filme

O riso português tem características próprias. Desde a cantiga de escárnio e mal-dizer, através de Gil Vicente, Tolentino, Bocage, Camilo, Eça, Ramalho e Bordalo, até Miguéis e Manuel de Lima, temos sabido rir com agudeza e uma admirável violência. O nosso riso é polémico, mais rigorosamente defensivo. Não temos a luminosa ironia de Thomas Mann, o manso sorriso de Dickens, a gargalhada enorme e truculenta de Rabelais. A caricatura, desde Goya a Steinberg, tem sido uma arma eficaz. Entre nós, um Bordalo, um Leal da Camara, um Amarelhe, um Valença, um Stuart, criaram estilos e definiram linguagens. Vilhena é um desenhador actual. Atento, lucido, Vilhena é ágil, actual, incisivo. O seu «Pascoal» tem o simbolismo grotesco e dramático de uma figura de Chaplin. Vilhena, que o nosso jornal lançou nas suas admiráveis séries, de ritmo cinematográfico, tem interesses largos. Ele agora dirigindo uma película, quase sem recursos num espaço de tempo mínimo, descobrindo o cinema, de máquina nas mãos. O filme é, no entanto, algo de novo, pela ironia dramática, gogolesca. Uma história breve, estruturada no «gag» subtil, antigo, com a pureza do mudo. Figuras de humanidade intensa movendo-se numa atmosfera que su-

mes», etc., são frases que perderam parte do seu significado por demasiado usadas. E, todavia, impressionam-se semanalmente milhares de metros de película, termos técnicos e material para se fazerem filmes, jovens e velhos pensam e escrevem sobre cinema, há uma crítica séria e abalizada que entende de cinema. Porquê, então, este estado de coisas? Não há uma indústria cinematográfica.

O cinema não pode surgir espontaneamente.

Existe, é verdade, um Fundo de Cinema, como incentivo do Governo para a produção de filmes nacionais. Existe! Mas de que maneira tem sido utilizado!!

E' difícil conceber que o cinema português estivesse num nível mais baixo do que está presentemente, se não houvesse tal «protecção».

De resto, é injusto exigir e tornar responsável pelo baixo índice do cinema português o organismo oficial que distribui esses subsídios, isto é, o Secretariado Nacional da Informação. Parece-me que o S.N.I. se preocupa com a propaganda turística das belezas naturais do nosso País perante o estrangeiro, e essa atitude só é merecedora de elogio. Sei que subsidiou, por exemplo, o filme «Rapsódia Portuguesa», certamente com a nobre intenção de trazer a Portugal mais uns quantos visitantes. Não se sabe até que ponto esse mostrar de «bilhetes postais» de gosto duvidoso o conseguiu. Mas o fracasso não é do Secretariado mas sim do produtor e do director do filme. O filme não atinge o nível de uma produção mediocre de amadores.

Outra crítica que se pode fazer à atribuição do Fundo de Cinema, é incidir demasiado na produção de filmes comerciais. Repare que eu não sou contra o cinema comercial. A ele se deve, talvez, todo o avanço técnico a que chegou essa arte. Mas o cinema comercial não precisa de subsídios. Vive pelos seus próprios meios.

Eis, portanto, o panorama geral do cinema português presente, ausência de um cinema sério; fraca produção comercial; um organismo oficial que não auxilia convenientemente o seu desenvolvimento.

A prova disto é que o publico deixou já há muito de considerar válido tudo quanto se faz nos nossos estudos. E vai ser uma tarefa sub-humana modificar a sua atitude.

— Crê que existe um movimento renovador do cinema português? Em que medida a geração formada pelos cineclubes contribuirá para essa renovação?

— O movimento cineclubista é a grande esperança do cinema português, ajudando a formação de um publico conhecedor. Mas criar espectadores exigentes não é tudo. A orientação a dar aos cineclubes seria agora, depois da criação de um publico, a criação de um cinema à sua altura. Ai, parece-me, é que as dificuldades começam.

Como não estou em contacto com esse movimento, desconheço, em pormenor, os seus planos e as suas ambições. Não sei mesmo se essas ambições se não restringem apenas à formação do espectador. Seria desolador se assim fosse. Se é urgen-



Uma imagem do filme de Vilhena. O sacerdote é encarnado pelo próprio realizador.

te fazer cinema novo em Portugal, são os cineclubes que se encontram em condições de orientar essa tarefa. Há que deixar a discussão e a especulação teórica e passar à acção. Numa palavra: é preciso fazer.

— Porque começou a interessar-se por cinema?

— Quem é que, interessando-se por outras formas da arte não se interessa por cinema? Milhares e milhares de jovens, hoje, em Portugal, gostariam de fazer cinema. E milhares de jovens, infelizmente, ficam pela crítica e pela discussão teórica porque os meios materiais para realizar cinema são proibitivos. E' aliciante ter à nossa disposição a imagem movimentada e o som para impressionar o espectador ou transmitir-lhe uma ideia. Só depois de ter experimentado essa tão milagrosa conjugação som-imagem animada é que nos damos conta de que incomensuráveis possibilidades estão latentes nessa nova forma de arte. Em grande medida, devo a possibilidade única de «fazer cinema» aos meus amigos Armando Paulouro e António Símões Nunes. Sem eles, o filme que escrevi e, presentemente estou a realizar não passaria de um desejo. Eles me for-

neceram os meios materiais (tão importantes) e o imprescindível apoio moral e confiança.

— O que é o filme em que está a trabalhar?

— E' um olhar sobre a vida numa pequena aldeia da Beira Baixa.

A condução da intriga está assente num ininterrupto desfiar de situações cómicas, embora a infra-estrutura seja dramática. Quase não há diálogos. Sou de opinião que os sentimentos e as acções humanas se podem transmitir quase só pela imagem e pelo som abstracto. Há palavras a mais no cinema. Deixemo-las ao teatro.

O filme é feito a preto e branco, embora eu considere a cor de um grande valor. E' um filme a preto e branco por razões económicas. Rodado numa região da Beira Baixa fronteira à Serra da Estrela, os segundos planos mostram, muitas vezes, essas montanhas, contrastando com a pequenez e pobreza dos seres que lá habitam. Uma coisa me preocupou sempre, tanto ao escrever o argumento como ao dirigir o filme — «Fazer com verdade». Lá, um aldeão não chega ao cimo

(Continua na pág. seguinte)

Lady Macbeth na cidade

«Chostakovitch! Esse homem é o mestre da pornografia musical!» — eis uma das reacções mais vulgarizadas do publico e da Imprensa alemã, após a estreia da ópera «Lady Macbeth na cidade», que tem poucas analogias com a peça de Shakespeare e se baseia numa novela russa de Nicolás Sesskov (séc. XIX).

Chostakovitch opusera-se, por diversas vezes, à representação desta ópera que, em 1934, foi considerada uma obra de génio. Algumas cenas de brutal realismo chocaram profundamente o publico de Dusseldorf.

O compositor russo trabalha numa nova versão desta ópera que não tornará a ser representada, com a sua forma inicial, em qualquer parte do Mundo.

Caos musical, decadente, e nihilista, para outros, há quem considere esta ópera uma obra admirável em que a musica possui um estranho poder de sugestão nevrótica e fascínio.

BEBA BARRITOS
VERMUTE COM GIN



A protagonista

gere Tati. Uma obra á qual devemos esta ratentos, Quisemos ouvir José Vilhena.

— Como encara o panorama do cinema português?

— «Não há cinema português contemporaneo», «Em Portugal estão a produzir-se cada vez piores fil-



Valerie Lagrange uma das ultimas revelações do cinema francês



nem
pense...



nunca!



resolva
com...

O Círculo de Cultura Musical tem vinte e cinco anos



D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso

Fundado há 25 anos, precisamente, por D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, o Círculo de Cultura Musical pode considerar-se, hoje, a reitoria de Sá e Costa, Nella Maissa, organização particular que, no plano da música, adquiriu mais amplitude e profunda expansão em território nacional, porque o que caracteriza fundamentalmente o Círculo em relação a instituições congêneres é a «Musica Portuguesa dos Tempos Idos» e as primeiras audições de obras premiadas nos seus concursos de composição.

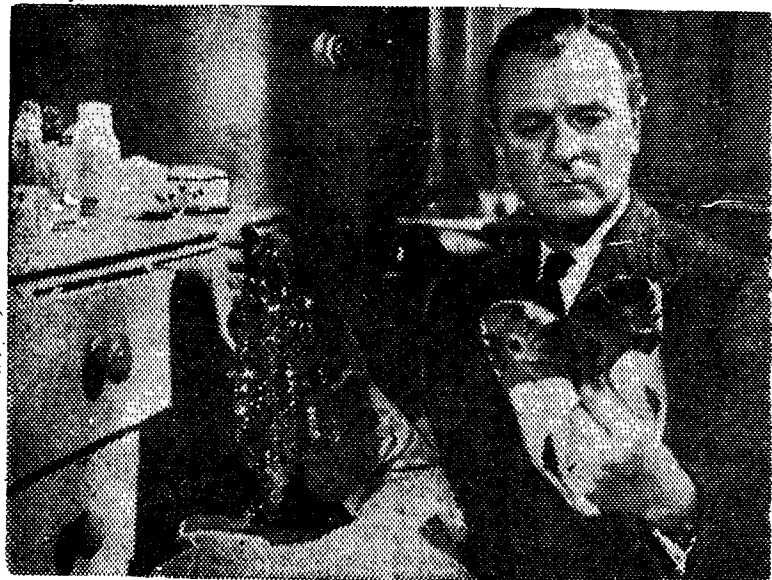
Nomes como Wilhelm Backhaus, Walter Gieseking, Wilhelm Kempff, Artur Schnabel, Claudio Arrau, Isaac Stern, Gerard Souzay, Elisabeth Schwarzkopf, Victoria de los Angeles, Duo Mainardi-Zecchi, Quarteto Hungaro, Ensemble Baroque de Paris, Vittorio Gui, Charles Munch, Leopoldo Stokowski, Igor Markewitch, Thomas Beecham, Rafael Kubelik, Paul Kletzky, Clemens Kraus, Karl Böhm, Orquestra Italiana do Maio Fiorentino, Orquestra Nacional de Madrid, Orquestra Hallé, Orquestra Colonne e Orquestra Filarmónica de Berlim, dão também uma medida bastante justa do nível geral das suas manifestações.

Raras vezes um organismo particular terá desempenhado com tão esclarecido critério uma obra de cultura, de difusão e elevação do gosto pela música. E ao inaugurar depois de amanhã, no Teatro Nacional de São Carlos, a sua temporada comemorativa do seu 25.º aniversário — com a presença da Orquestra Sinfónica de Bamberg — num concerto a que assistirá o Chefe do Estado, o Círculo de Cultura Musical mais uma vez se identificará plenamente com as gloriosas tradições mantidas neste seu quarto de século de existência.

A dedicação da insigne fundadora — «uma dedicação singular, total e pura à causa da música, aliás reconhecida oficialmente, despertou boas vontades, galvanizou entusiasmos e contribuiu de maneira impressionante e palpável para o incremento da cultura musical» (palavras proferidas pelo duque de Lafões na assembleia geral em que tomou parte) — à sua dedicação, como jámos dizendo, se deve a actual expansão da obra do Círculo de Cultura Musical que, este ano, comemora o 25.º aniversário da sua fundação.

De Lisboa a Macau, nas digressões promovidas por esta associação têm actuado os intérpretes nacionais de maior prestígio, bastará citar os nomes de Guilhermina

Que razão ditou a morte de Safira?



O mistério que apasiona Lisboa inteira consiste em saber as razões que ditaram a morte de Safira. Ela apareceu misteriosamente assassinada. Quem a matou? Porquê? Por fazer uma vida dupla? Por ser odiada pela família do noivo? Por querer passar por aquilo que não era? Por se encontrar grávida? Por frequentar lugares suspeitos? Por ter a mania do «jazz»?

A aliciante interrogação de saber as causas e porquês de um crime que se oferece rodeado do mais profundo mistério constitui apaixonante interesse para o público que, todos os dias, esgota as vastas lotações do cinema São Jorge.

Esse mistério (saber quem matou Safira), só se desvenda nas últimas imagens do filme, o que quer dizer que o espectador se mantém, através do seu desdobrar e enquanto acompanha os trabalhos de

investigação da Scotland Yard, na mais absoluta expectativa. Muitos são os suspeitos (e todos eles parece terem razões fortes para eliminar Safira), mas a acumulação das provas reveladoras do autor do crime processa-se lenta e laboriosamente, num «suspense» cheio de interesse e imprevisão.

Em «Safira» — uma história policial de apaixonante sabor — impera a força psicológica dos factos e das personagens. Em aspecto algum a lógica é deturpada ou contrariada com fins mais ou menos especulativos. Quando o criminoso surge à luz imperiosa da dissecante análise dos investigadores, o público sente que, de facto, o autor da morte da jovem Safira não podia ser outro... No entanto, esse desfecho NÃO É DE CONTAR. E é de esperar que o público colabore com os produtores de «Safira», não o revelando a ninguém.



Uma cena da versão francesa da peça de Reginald Rose «12 homens fechados», que ainda esta semana o T. N. P. estreará no Trindade (Foto Lipnitzki)

O primeiro filme de Vilhena

(Continuação da página anterior)

da serra, olha em redor e diz: «Que admirável pôr-do-sol». Antes, terá que resolver problemas mais graves e imediatos como o de sobreviver. Todos os intérpretes são pessoas da região e muitos deles desempenham no filme a sua própria figura da vida real. Muitos não sabem o que é cinema. Alguns não sabem sequer que existe. Actuando em frente da câmara de filmar eles não interpretam: vivem.

A minha maior surpresa foi verificar, durante a realização, que é muito mais fácil e produtivo dirigir crianças e velhos do que pessoas adultas, conscientes do papel que estão a desempenhar. O vulgar actor de cinema associa a ideia de interpretar a de fingir e fingir é imperdoável porque a câmara capta com incrível e impiedosa veracidade o estado de espírito do intérprete. Creio que o fingir só é possível no teatro a mais de 10 metros do espectador.

É claro que escrevi o argumento e a planificação, considerando o material humano de que iria dispor na realização. Assim, muito pouco exigir dos intérpretes. Mas esse pouco satisfaz-me tão plenamente que acho estranha a fraca utilização que se tem feito do actor não profissional. Um dos papéis principais, por exemplo, é desempenhado por uma menina de 12 anos — Maria Filomena. A sua fotogenia e, sobretudo, um grande á-vontade perante a câmara são difíceis de encontrar mesmo em actrizes profissionais.

Não sou — quero esclarecer — contra o profissionalismo na representação cinematográfica. Mas a minha experiência neste filme levou-me a pensar que o futuro de um cinema português «a sério» exigirá que o director trabalhe sobretudo com actores não profissionais. É isto porque os nossos actores são actores de teatro, (de um mau teatro — pode acrescentar-se) e eles levam para o cinema a sua maneira de representar no palco.

— Como considera o valor do cómico no cinema?

— O meu filme é um filme cómico. Mas um cómico não estruturado na capacidade. Histrionica dos intérpretes, nas suas possibilidades mímicas ou no diálogo. É um cómico que resulta da situação em que os personagens se colocam. As mais extraordinárias cenas cómicas vêm-las na vida real. Os seus pro-

tagonistas não têm capacidade histrionica. O ridículo, e com ele o cómico, surge de improviso, sem que as pessoas o procurem. Surge de uma involuntária conjugação de factores actantes.

O cinema português tem aproveitado muito pouco essas estupendas possibilidades de fazer rir, e ao mesmo tempo de criticar, que resultam da imprevisível conjugação de atitudes humanas. Geralmente, quando se quer fazer rir em cinema, chama-se um bom escritor de diálogos humorísticos e mandam-se interpretar essas situações a actores de êxito seguro. Não era assim nos tempos do apogeu do cinema mudo. Privado da palavra havia que trabalhar só com a imagem. Os gags eram preparados para cinema. Copiavam-se da vida real (daí a sua imensa força) exagerando-os e sublinhando-os. Toda a arte é um exagero harmónico da Natureza.

Mas, desde o aparecimento do «sonoro» raras vezes este conseguiu sair dos processos teatrais para conseguir o riso. É lógico, porque o teatro cómico, com os seus milhares de anos de experiência e saber, influencia (e há-de influenciar por muito tempo) os processos cinematográficos de fazer rir.

— Crê que o público vai aceitar a sua obra?

— Se nesse «aceitar» está implicado o lado económico, isto é, se é possível aos produtores ganhar dinheiro com o filme, dir-lhe-ei: Sem dúvida. Nós temos um público em Portugal. Um público esclarecido. É um público restrito, bem sei. Mas há ainda aquele outro sector de «snobs» que vão ver não porque apreciem, ou porque conheçam, mas porque gostam de se mostrar em locais «bons», desde as galerias de pintura moderna até aos teatros experimentais e sessões clássicas de cinema. E há, por outro lado, uma grande ansiedade, entre os jovens estudantes, de conhecer, de apoiar tudo aquilo que sai da rotina do cinema estereotipado que cá se tem feito.

Evidentemente, esse público não chega para tornar um filme êxito comercial. Mas o outro factor de que falámos, o cómico, é apreciado por quase todo o público. Num filme sério, de tese, dirigido a inteligência e a sensibilidade, há sempre metade da heterogênea plateia que sente e compreende e a outra metade que boceja. Num filme cómico não sucede assim. O riso iguala as mais diversas camadas humanas. E eu conto com o riso.



Françoise Arnoul num momento do seu novo filme «La chatte sort ses griffes»



um frigorífico



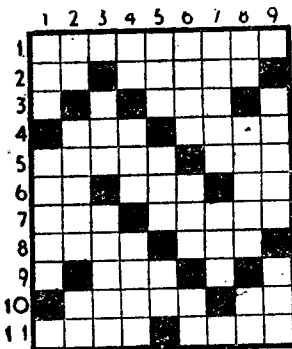


GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1799

HORIZONTAIS: 1 — Amo em extremo. 2 — Avista. Vila do concelho do Seixal. 3 — Artigo definido. Rio da Suíça. 4 — Falso. Órgão da fala. 5 — Vate. 54 em romano. 6 — Semelhança. Pronome pessoal. Símbolo químico do níquel. 7 — Divisível por dois (inv.). Respeito. 8 — Ratar. Agora. 9 — Viscera. 10 — Perfeição. Preposição e artigo. 11 — Rilhão. Clima.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Entrada do porto. 2 — Pronome reflexo. Barra de ferro. Satélite de Jupiter. 3 — Parceiro. Deixa de ter. 4 — Batráquio. Poesia. Escarnecem. 5 — Nome de mulher. Olé! Nociva. 6 — Filho de Loth, tronco dos Moabitas. Ferro temperado. Nota musical. 7 — Primeiro nome de um grande actor de cinema recentemente falecido. Cincho. 8 — Aquí. Filete arquitectónico. Preposição. 9 — Artigo definido. Grande embarcação. Porém.

Solução do problema n.º 1798
HORIZONTAIS: 1 — Sias. Alar. 2 — Bari. Lata. 3 — Sem. Ave. 4 — Alcará. 5 — NO. Sd. 6 — Orlo. Arem. 7 — Ais. Riu. 8 — VERAQ. 9 — Ar. Suo. Sd. 10 — Diu. Dum. 11 — Armoriado.

VERTICAIS: 1 — Sb. Ano. CADA. 2 — las. Ora. Rir. 3 — Area. LIV. UM. 4 — Simbioses. 5 — Ruir. 6 — Alargação. 7 — LAVA. Rio. Dd. 8 — Até. SEU. Sud. 9 — Ar. Dam. Pano.

(Provérbio: NO VERAQ CADA UM LAVA SEU PANO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Pus-me a contar as estrelas
E a beijar-te, como eu sei,
Das estrelas não dei conta
Nem dos beijos que te dei.

JOSÉ OSÓRIO



— Talvez te aqueça, mas, a mim, faz-me suores frios.

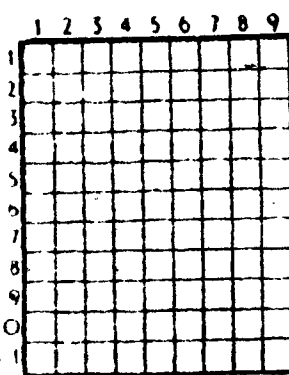
VIAJANTES NO TEJO

O movimento de passageiros nas ligações fluviais entre as duas margens do Tejo tem aumentado em escala impressionante, que é motivo de sérias preocupações e reclama providências vigorosas. De 4,5 milhões em 1939, o tráfego elevou-se para 18,8 milhões em 1958. A carreira mais frequentada, naturalmente, é a do Terreiro do Paço e Cacilhas. Nada menos de 12 314 675 viajantes circularam nos «carrinhos» e «ferry-boats» entre esses dois locais no ano passado. A ligação entre o Terreiro do Paço e o Barreiro figura em segundo lugar na ordem de movimento das carreiras do Tejo: 3 201 000 passageiros em 1958. Entre a Estação Fluvial de Belém e os pontões fronteirizos também os vaporzinhos circulam em vaivém incessante. No ano passado viajaram 1 364 685 passageiros entre Belém e a Trafaria e 1 031 448 entre Belém e Porto Brandão. Entre o Cais do Sodré e o Seixal foram movimentados 403 889 passageiros; entre o Cais do Sodré e Montijo 226 188; entre o Terreiro do Paço e a Trafaria 199 199; entre o Terreiro do Paço e Alcáçete, finalmente, apenas 51 920.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3847



HORIZONTAIS: 1 — Zero. Leão americano. 2 — Olé! Afirmação. 3 — Faz. 4 — Saudável. Altar. Parecência. 5 — Lçar. Diabo. 6 — Julguei. A favor de. 7 — Origens. Estim. 8 — Gemidos. Decame. 9 — Reis. Nome de mulher. Céu. 10 — Recorre para Tribunal Superior. 11 — Tocador de órgão.

VERTICAIS: 1 — Pronome possessivo. Pedra oblonga com que se de marcam terrenos. 2 — O mais. Levantais. 3 — Rio de Portugal. Clima. Símbolo químico da prata. 4 — Cidade das mais belas do Mundo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Possuir. Paraíso. 6 — Rapa. Genro de Moimé. 7 — Emprega. Classe de tropa. Campeão. 8 — Nota musical. Levava à sirga. 9 — Vila do concelho do Seixal. Classifica por séries.

Solução do problema n.º 3846

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Adir. Elas. 3 — Aal. 4 — Idem. Iras. 5 — Demarcara. 6 — Ar. Ai. 7 — Asi. Dar. 8 — Er. Até. Os. 9 — Roam. Zogu. 10 — Asso. Aram. 11 — Mãos. Sara.

VERTICAIS: 1 — Má. Ide. Eram. 2 — Idade. Arosa. 3 — Ri. Emas. Aso. 4 — Aram. 5 — Delicadezas. 7 — El. Raia. Ora. 8 — Lavar. Rogur. 9 — As. Sal. Suma.

Ministério da Saúde e Assistência**Hospital de Santa Maria**

Concursos Públicos para o fornecimento de:

— Material para Electrocardiografia (Conc. Público n.º 9).
— Combustíveis (Líquidos e gasosos) (Conc. Público n.º 10).
— Gases Medicinais (Conc. Público n.º 11).

«Até ao dia 21 do corrente mês de Dezembro, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, na Secretaria do Serviço de Abastecimentos».

Lisboa, 7 de Dezembro de 1959.
O chefe dos Serviços Económicos — a) Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Amãhã, pelas 21 e 30, efectua-se a reunião de estudos dos sócios da Academia Portuguesa de Ex-Libris, na sua sede, na Rua do Jasmin, 14. 1.º. O estudante universitário Luís Tomás — que visitou Goa quando finalista do Colégio Militar — vai ler alguns capítulos do seu trabalho sobre «Religiões da Índia».

Conselhos Regionais de Agricultura

Reunem-se nos próximos dias 10 e 18, respectivamente, os Conselhos Regionais de Agricultura que têm sede em Castelo Branco e Caldas da Rainha.

A nota oficiosa do Ministério das Finanças

(Continuação da página central)

as taxas já virem expressas em moeda corrente.

Na verdade, este ultimo facto, cujas vantagens são evidentes, pode ter dado a ideia de que os direitos de importação tinham subido de forma sensível e quase geral.

3. A ponderação cuidada das duas circunstâncias acima assinaladas afastará decerto, só por si, muitas das preocupações manifestadas.

E' certo que foram realizados alguns ajustamentos em determinadas rubricas pautais, mas, como a seguir se demonstrará, em escala assaz limitada e sem significado no conjunto da pauta.

Com efeito:

A pauta de importação em vigor até 23 de Novembro ultimo, baseada numa classificação aduaneira já tradicional entre nós, mas tecnicamente desactualizada, dispunha os vários artigos sob a numeração de 1 a 1.092. Por força de sucessivos desdobramentos de alguns dizeres, realizados posteriormente, e também da supressão ou englobamento de outros, o numero efectivo dos artigos pautais era, no entanto, muito diferente, atingindo 1.518 posições.

Ora acontece que, com a publicação da nova Pauta, o ajustamento de taxas realizado se limitou a 143 artigos da classificação anterior, sendo 48 dessas alterações no sentido da supressão completa dos direitos anteriormente cobrados, e so em 95 — ou seja menos de 7 % da totalidade das antigas rubricas — houve agravamento.

Percorrendo as várias classes da Pauta, pode observar-se que não houve qualquer alteração nas classes I e IV, respectivamente designadas por «Animais vivos» e «Substancias alimenticias».

Na classe II — «Matérias-primas para as artes e industrias» — onde se contavam para cima de 380 rubricas, apenas em 9 se procedeu a reajustamento. Menos alterações houve ainda na classe III — «Fios, tecidos e respectivas obras» — num unico caso, entre cerca de 100 artigos, se modificou a taxa existente.

Foram decerto em maior numero, como era natural, os ajustamentos realizados nas classes V e VI — respectivamente «Aparelhos, instrumentos, máquinas e utensílios, etc. Embarcações e veículos» e «Manufacturas diversas».

Em todo o caso, foi reduzida a amplitude dessas alterações. Na classe V contendo 285 artigos, apenas 61 foram reajustados e na classe VI, entre 402 artigos, foram sujeitas a reajustamento somente 24 rubricas.

Deve, todavia, frisar-se, para comprovar a reduzida expressão do numero de revisões efectivas, que uma parte apreciável das rubricas incluídas naqueles totais das duas classes V e VI eram, na Pauta anterior, simples desdobramentos de artigos pautais de dizer mais genérico, pelo que, em rigor, as mercadorias efectivamente oneradas foram em numero muito mais limitado.

4. Se os ajustamentos realizados, no que respeita à sua extensão, não foram portanto de molde a causar quaisquer reflexos, é também verdade que, em intensidade, essa revisão não ultrapassou, na generalidade dos casos, aquilo que é corrente e normal e já caracterizava os nossos instrumentos de defesa aduaneira.

Com efeito, a revisão de taxas

agora praticada nos artigos pautais que em limitado numero foram objecto de ajustamento teve em vista, por um lado, considerar os fabricos novos, instalados posteriormente à ultima revisão pautal de 1950, e por outro, repor a incidência média de tributação nos produtos de importação sobre os quais as mesmas taxas recaiam.

Com a evolução dos preços verificada, após a data de fixação das taxas antigas, criara-se uma distorção entre a incidência e o valor de certas mercadorias, que era manifestamente inconveniente deixar manter, pelos seus reflexos económicos e sociais. Este facto explica que, na reposição do nível anterior dessa incidência média, que presentemente se levou a cabo, se não encontrem valores superiores a 35 % do preço medio das mercadorias sobre que recaem as taxas ajustadas — em geral, a incidência não excede mesmo 30 % —, o que é demonstração nitida do cuidado posto na revisão e do critério objectivo a que a mesma obedeceu.

5. Tem-se afirmado também que a fixação de valores mínimos de tributação, para certas rubricas pautais — aliás em pequeno numero — teria nalguns casos alterado de forma sensível a incidência de tributação de algumas mercadorias, projectando-a para níveis incomportáveis com os respectivos valores.

A consideração deste aspecto não pode perder de vista a característica eminentemente específica da nossa tributação aduaneira e a manifesta impossibilidade, por todas as razões, da sua conversão subita num sistema de tributação, tendo por base o valor.

Em qualquer tributação específica, a base de incidência tem de ter em conta o valor médio das mercadorias abrangidas por cada um dos artigos pautais. Por outro lado, nem sempre é tecnicamente possível nos casos de tributação «ad-valorem» obter uma tributação justa e razoável se não se limitar a incidência dessas taxas a certos valores mínimos.

Pode, no entanto, assegurar-se que, não obstante as circunstâncias impostas por este condicionamento técnico, só muito excepcionalmente se poderão obter bases de incidência média superiores a 30 % do valor das mercadorias abrangidas.

Tem evidentemente de exceptuar-se os casos erráticos e isolados de certos produtos, que, pelo seu afastamento dos valores médios deverão necessariamente suportar uma tributação relativa mais acentuada. O seu numero e a sua importância não representam, porém, conteúdo de interesse no quadro geral da totalidade das mercadorias sujeitas a tributação aduaneira.

6. Cumprido, todavia, salientar que os ajustamentos realizados não foram, apenas, no sentido do agravamento.

Efectivamente, como atrás ficou dito, em 13 rubricas pautais, por onde são classificadas algumas matérias-primas indispensáveis à nossa industria, o reajustamento traduziu-se na supressão completa dos direitos anteriormente cobrados.

7. Dada a complexidade e extensão da revisão pautal agora realizada, e para além dos erros puramente materiais, sempre possíveis em trabalhos desta natureza, admite-se, no entanto, que venha a verificar-se a necessidade de rectificar um ou outro caso para que se encontre devida justificação».

POLICLINICA DA RUA DO OUROENTRADA
RUA DO CARMO 98-7

Dr. Anário d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas

Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas — electroterapia — As 14 horas

Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

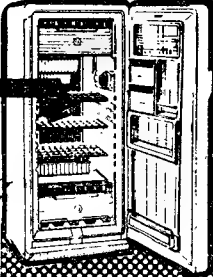
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados das 14 às 16 e 30 h

Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

"Blizzard-Flap"FRIO DUPLO
FRIO INTENSO40%
de economia
*FRIO CONSTANTE
*E REGULARRepresentantes exclusivos
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c., 1.º.
Telef. 2 9016-7-8 P.CA3 linhas
LISBOA* 5 MODELOS
DE 100 A 260 LFRIMATIC
INTERNACIONAL

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Concessionário exclusivo
no Norte

J. ROCHA

Rua Santo António, 173
Telef. 2 557 5 PORTOConcessionários exclusivos
no Centro

PEDROS-IRMÃOS LDA.

Rua da Sofia, 141 a 171
Telef. 25493-25494 COIMBRA**DISCOS!...**

CLASSICOS, LIGEROS E INFANTIS

A NOVA DISCOTECA DA BAIXA

Abre dentro de dias com Novidades sensacionais...

A exposição de aeronáutica no Palácio das Galveias

(Continuação da página central)

que também ali exporão motores por elas construídos noutros tempos, bem como o modelo de uma torre de comando, do coronel-aviador Dias Costa que elas estão executando; e a Força Aérea, pelas Bases n.º 1 e n.º 2, enviará uma colecção de motores desde os de 1918 até à actual turbina de jacto, esta em corte.

A sala de honra é de homenagem à Aviação Militar. Nela se vêem: o retrato, condecorações e recordações de Oscar Monteiro Torres, o único aviador português que morreu na Grande Guerra de 1914-1918; fotografias de acontecimentos — como a reunião do primeiro curso de Aviação, em 1916, em Vila Nova da Rainha — e, de aviadores mortos: Jorge Gorgulho, o primeiro aviador português que voou em África; Emílio de Carvalho, morto em Angola; Plácido de Abreu, esmagado em Vincennes. Ali estão também retratos dos pioneiros militares e fotografias das actividades em Vila Nova da Rainha, e em África e em França, em 1917 e 1918.

Uma sala é dedicada à parte histórica para demonstrar, por valiosos documentos, que Bartolomeu de Gusmão teve a prioridade nos balões, e que o jesuíta português Francisco de Mendoza, professor da Universidade de Coimbra, foi o primeiro a perguntar, em 1632, se o ar não seria navegável, nalguma das suas partes. E nela é evocada a primeira ascensão em aerostato: a do italiano Lunardi, no Terreiro do Paço.

Os aeronautas portugueses e estrangeiros e as suas ascensões evocam-se, em fotografias, desenhos e caricaturas e nos próprios cartazes, cedidos pelo coleccionador Tedeschi Correia Neves. Presta-se homenagem ao poeta João Gouveia que, de 1907 a 1916 foi o pai do aeromodelismo (nessa altura denominado «aviação infantil»). Regista-se o voo do primeiro avião em Portugal: o que o francês Mamet pilotou. E está muito bem documentado o voo, do Lumiar a Alcochete, no balão «Viscava», do espanhol Madalena, em que tomou parte o grande jornalista Hermano Neves, pai do nosso querido director-adjunto, dr. Mário

CONFERÊNCIAS

O dr. Carlos Estorninho profere amanhã, às 18 e 30, no Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, a propósito do 150.º aniversário das invasões francesas, intitulada «As campanhas do 1.º Exército Francês na libertação de Portugal» do desembarque na Figueira à reitida na Corunha. A entrada é livre.

O professor M. J. Xavier Morato, director do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectuará, no próximo dia 11, às 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência, intitulada «Generalidades sobre a ultraestrutura dos tecidos animais».

Hospital de Santa Maria

Até ao dia 28 de Dezembro, estão abertas inscrições para os Cursos de Encarregados de Camara Escura. Ajudantes Técnicos de Radiologia e Ajudantes Técnicos de Fisioterapia.

As habilitações literárias exigidas são: — Para o Curso de Encarregados de Camara Escura — a 4.ª classe.

— Para o Curso de Ajudantes Técnicos de Radiologia — o 1.º ciclo.

— Para o Curso de Ajudantes Técnicos de Fisioterapia — de preferência o 2.º ciclo. Para este, serão admitidos também candidatos com o 1.º ciclo que satisficam um exame de aptidão.

Neves, que o desmereceu no jornal «A Capital». Numa fotografia vêem-se junto da barquinha, com os dois ocupantes, o coronel Pereira Coelho, subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e o falecido chefe do nosso quadro tipográfico Miguel Martins.

Na sala dedicada ao clube, vêem-se: fotografias do fundador e da época da fundação, três papagaios, cedidos pelo sr. Joaquim Nunes de Almeida, e a taça, instituída pelo clube, que ele ganhou num concurso; retratos dos pioneiros civis, D. Luís de Noronha, primeiro aviador civil e militar português e primeira vítima da nossa Aviação, e João Branco, de Viana do Castelo, que copiou o avião de Blériot e o pôs a voar, na Insua daquela cidade, pilotado por Norberto Gonçalves, que mais tarde havia de ser, com ele, mecânico da Aviação Militar; recordações dos voos sem motor, desde o primeiro, em 1907, de Raul Caldeira, dos Correios e Telégrafos, e Cisneiros de Faria, ao do primeiro hidroplanador — o «Portugal», do engenheiro Varela Cid, que o actual comodoro Paulo Viana pilotou, sobre o Tejo; e maquetas dos aviões comerciais utilizados pelas diversas companhias portuguesas e estrangeiras.

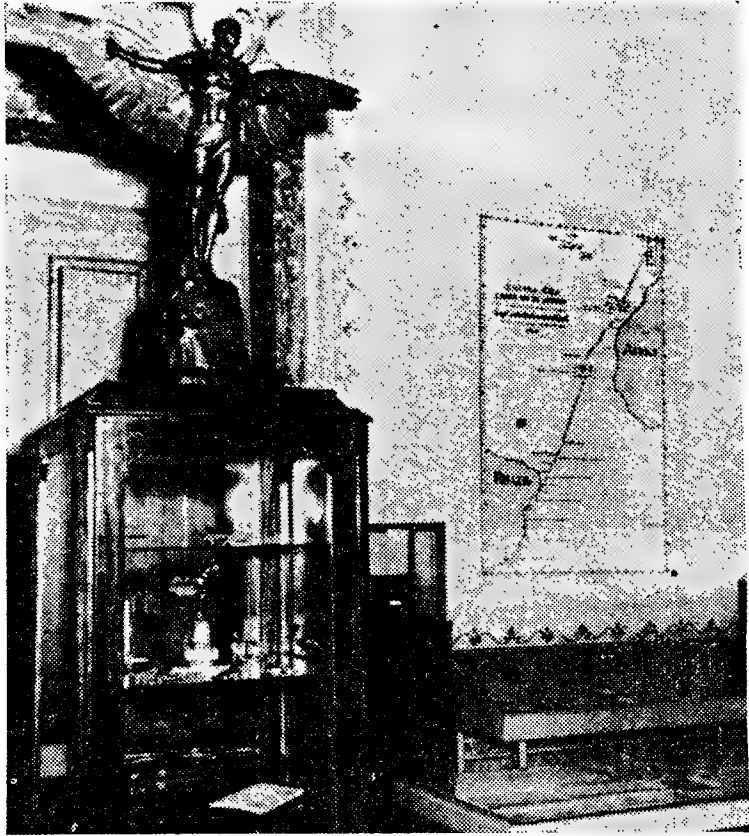
Noutra, é historiada a vida do Aero-Clube, e podem admirar-se as aviadoras portuguesas, desde a primeira — Maria Helena de Sá Teixeira — até à nossa primeira para-quedista, Isabel Bandeira de Melo (Rilvas); recordações da sua Escola de Pilotagem que já concedeu 220 diplomas, com o retrato de Luís Rau, o primeiro piloto nela formado; e fotografias relativas à Aeronáutica Militar e à Aeronáutica Naval.

As viagens aéreas dos Portugueses são «historiadas» com maquetas e fotografias dos aviões utilizados e dos seus tripulantes, aparelhagem, jornais, autógrafos, manifestos, objectos de valor, oferecidos aos aviadores, pelas populações.

As duas primeiras travessias aéreas do Atlântico Sul — a primeira diurna, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e a segunda, nocturna, por Sarmento de Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia — é dedicada uma sala especial, na qual se poderão admirar: espólio de Sacadura Cabral, cedido por seu irmão, o dr. Pedro Sacadura Cabral; relíquias dos «Farey» da primeira viagem; cronómetros e a bússola do «Argos»; o cronómetro que Santos Dumont, «o pai da Aviação», como lhe chamam no Brasil, utilizou em Paris antes de 1914, e ofereceu a Gago Coutinho, em 1922; fotocópias do «livro de recordos» da navegação entre Santiago de Cabo Verde e o Penedo de São Pedro; a bibliografia da viagem; o autógrafo de uma conferência de Gago Coutinho na Academia das Ciências; uma maqueta, perfeitíssima, do «Santa Cruz» — que completou a primeira travessia feita por um operário de Alverca; o sextante de Gago Coutinho; a publicação daquele sábio, intitulada «Novo sextante com horizonte artificial», editada em 1919; uma maqueta do «Argos» e outra do «Do X», com o retrato do comandante Christiansen, oferecido a Gago Coutinho; uma miniatura do monumento a Santos Dumont, existente em Saint-Cloud (Paris) e oferecida a Gago Coutinho no Brasil; e mensagens a Coutinho e Cabral, entre as quais uma dos «paroquianos da Madragoa» e outra «dos presos das Cadeias Civis de Portugal»...

Em dois quadros, reunem-se fotografias de todos os tipos de aviões militares utilizados em Portugal; e numa vitrina medalhas relacionadas com a Aviação e os cunhos da que comemora o 50.º aniversário do clube, obra de Norte de Almeida.

As Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca cedem uma colecção de maquetas de aviões



Sobre a vitrina com o espólio de Sacadura Cabral, vê-se uma miniatura do monumento a Santos Dumont, em Saint-Cloud, oferecida a Gago Coutinho

militares e civis portugueses, de motores de aparelhos de bordo.

Um jantar e uma lápida evocativa

Por iniciativa do coronel-aviador Pinheiro Corrêa, vão reunir-se, num jantar, no próximo dia 11, no Restaurante Castanheira de Moura, no

Lumiar, todos os civis e militares portugueses com carta de pilotos-aviadores, que queiram tomar parte; e, no campo da Amadora que, durante tantos anos, foi do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», vai ser, também, inaugurada uma lápida, na qual serão recordadas todas as viagens aéreas que tiveram ali o seu início.

As pegrerinações do chanceler

(Continuação da 1.ª página)

Presidência da V Republica e como se apresenta nas suas «Memórias». É um autêntico representante da política tradicional da França, política de «grandeza» tingida de antigermanismo hereditário. Apesar das aparências, a sua posição, pelo que diz respeito aos problemas fundamentais relacionados com os interesses alemães tal como estes são interpretados em Bonn, é diametralmente oposta à do chanceler Adenauer.

O supranacionalismo

De Gaulle é um irreductível adversário do supranacionalismo, fundamento da ideia de integração europeia. Concebe a existência de organismos que se filiam nessa ideia e a servem, como a Comunidade do Aço e do Carvão, o Euratom e o Mercado Comum. Mas vê neles meras associações de interesses no plano europeu que nada têm com as concepções «integracionistas», etapas que podem levar a uma Federação Europeia ou aos Estados Unidos da Europa. De Gaulle reprova essas fórmulas ambiciosas e quiméricas. Para ele existe apenas a Europa, constituída por nações diversificadas, uma Europa composta de países que podem justificar-se mas nunca poderão fundir-se num plano supranacional. A política do chanceler Adenauer baseia-se, por oportunismo ou táctica, precisamente nos conceitos que o general de Gaulle repudia, o que quer dizer que, nesse ponto fundamental, seguem direcções opostas.

A Europa de de Gaulle

Ainda no plano europeu, a Europa de que fala de Gaulle nada tem que ver com aquela em que pensa o chanceler. O supranacionalismo dos «europeus» como o segundo reduz o nosso continente à pequena

Europa, ou Europa dos Seis, quer dizer a uma zona localizada no Ocidente, completamente separada do resto, não apenas do ponto de vista geográfico e político, mas do ponto de vista da civilização, a que chamam ocidental. A Europa de de Gaulle é mais extensa e abrange a União Soviética que, segundo ele, não pode excluir-se da civilização do Ocidente.

Em Maio deste ano, nos discursos que proferiu na Touraine e em Orleans, de Gaulle insistiu em falar de «duas fracções e de povos civilizados», abrangendo nessa designação os povos do Ocidente e do Leste europeu, acrescentando que «assim devem considerar-se, mesmo que tenham regimes políticos diversos».

Na sua opinião não há antítese entre o Ocidente e a União Soviética, nem oposição irreductível entre o que se convencionou chamar «o mundo livre» — fórmula que nunca empregou — e o mundo comunista. Nas suas declarações publicas disse ele ainda que «do ponto de vista humano seria perfeitamente legítimo um «modus vivendi» entre as nações ocidentais e a União Soviética partindo-se dele para estabelecer relações normais entre umas e outras».

Mais recentemente, nas declarações feitas durante a sua viagem pela Alsácia, de Gaulle disse: «A Europa que vai do Atlântico aos Urais, todos esses velhos territórios onde nasceu e floresceu a civilização moderna, essa Europa inteira decidirá da sorte do Mundo». E acrescentou: «Se a Europa continuar dividida em duas partes antagónicas, a guerra, mais cedo ou mais tarde, destruirá a Humanidade». Esta concepção está nos antipodas da do chanceler Adenauer que especula com a antítese entre o Ocidente e o Leste para basear a sua política na oposição entre o mundo livre e o mundo comunista.

O directório dos Grandes

Mas isto não é tudo. A glória do chanceler Adenauer não resulta de ter erguido a Alemanha das ruínas da guerra mas, sobretudo, de conseguir que lhe reconheçam um lugar, em pé de igualdade com as grandes potências ocidentais, na aliança atlântica. Ora a política de «grandeza» do general de Gaulle

O VOO DAS AVES

NAZARÉ, 8 (Pelo telefone). — O peixeiro José António Alhada encontrou morta uma pequena gaivota, com a seguinte inscrição, numa anilha: «N. Museum Praha E-129052». A ave foi, portanto, largada, de Praga.

Carreiras aéreas

Alterações nos horários da T. A. P.

Durante a próxima quadra do Natal a TAP introduzirá as seguintes alterações nos seus horários: Na linha de África, será antecipado o serviço normal marcado para o dia 24, partindo, portanto, de Lisboa, no dia 23, às 16 e 30, com chegada a Lourenço Marques no dia seguinte. O serviço de regresso de África, operar-se-á de acordo com o horário normal, isto é, partida de Lourenço Marques, no dia 26, às 9 e 35, com chegada ao aeroporto de Lisboa, no dia 27, às 6 e 25. Na linha do Porto serão cancelados os voos dos dias 24 e 25. Na linha de Tanger e Casablanca, cancela-se o voo do dia de Natal. Na linha de Paris-Bruxelas haverá cancelamento do voo do dia 25.

Novo «record» de velocidade

A TWA estabeleceu um novo «record» de velocidade, efectuando o percurso Nova York-Francfort em 6 horas e 54 minutos, num «Boeing 707», comandado pelo capitão Lyle Hincks. O «record» anterior era de 7 horas e 8 minutos. O avião, com 109 passageiros a bordo, fez o percurso à velocidade média de 650 milhas por hora.

«Milionário do ar»

O comandante Wilson Lopes Machado, da Panair do Brasil, quando sobrevoava a rota Dakar-Lisboa, num «Bandeirante» daquela companhia brasileira, completou 10.000 horas de voo, o que lhe dá o título de «Milionário do Ar».

O conhecido piloto brasileiro, que já realizou 110 travessias do Atlântico Sul, possui as medalhas da Cruz da Aviação e do Atlântico Sul. Durante a guerra serviu na 1.ª F. A. B., em missões de patrulhamento das costas do Brasil.

procura fazer da França o terceiro membro do directório atlântico, actualmente composto pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Dir-se-á que a França assiste o direito de reclamar esse lugar privilegiado. Mas, ao mesmo tempo, de Gaulle recusa-se terminantemente a que seja dado lugar idêntico à República federal alemã e vai mais longe: quer excluir-la de todas as deliberações dos Grandes ocidentais quando se trata da estratégia global da N. A. T. O.

Como se isso não bastasse, enquanto na questão da conferência de alto nível adoptou uma posição que correspondia aos desejos do chanceler procurando adiá-la, insistiu para que este não tomasse parte na reunião preparatória dos ocidentais em que serão discutidos os problemas da Alemanha e de Berlim. Esta maneira de tratar a República federal, como parceiro da aliança atlântica tornou-se tão afrontosa para o Governo de Bonn que o chanceler foi obrigado a reagir, enviando, por correio especial, uma mensagem pessoal ao presidente da República francesa. Apesar disso só a intervenção do secretário de Estado americano, Herter, conseguiu que o chanceler assista à reunião dos Grandes ocidentais que começará em 19 do corrente e tome parte nas suas deliberações em Paris.

A linha Oder-Neisse

Finalmente a política do general de Gaulle afasta-se da do chanceler noutro ponto fundamental para o Governo de Bonn — o da fronteira oriental da Alemanha. De todos os dirigentes ocidentais o general de Gaulle é o único que tomou posição clara em relação a esse ponto reconhecendo a fronteira Oder-Neisse como fronteira oriental da Alemanha. Essa declaração feita pela primeira vez na conferência de Imprensa de 23 de Março, não deixou margem para dúvidas sobre as suas intenções.

Alguns meses depois, noutra conferência de Imprensa, em 10 de Novembro, de Gaulle confirmou o que dissera em Março sobre a fronteira oriental da Alemanha. O chefe do Governo francês, Debré, foi mais longe do que ele e interpretou, em toda a sua significação, o que o general dissera. Falando no congresso do partido U. N. R., reunido em Bordeaux, proclamou que a paz só se conseguirá mantendo-se o «status quo» territorial, o que é ir abertamente contra o pensamento político do chanceler alemão que se baseia na intenção de modificar esse «status quo».

ATTICUS

MÓVEIS METÁLICOS

Mobilção

REFRIGERAÇÃO POLAR, L.P.A.
Rua de Emenda, 66, 1.º c. Fl.
Tel. 2 0016-7-8 P.P.A. 3 linhas
LISBOA

**SILENCIOSOS
ROBUSTOS
HIGIÉNICOS
INDESTRUTÍVEIS
ESPAÇOSOS
CONFORTÁVEIS
ELEGANTES
COLORIDOS**

O Curso de Aperfeiçoamento na Faculdade de Medicina de Coimbra será inaugurado amanhã

COIMBRA, 8. — No salão nobre dos Hospitais da Universidade inaugura-se amanhã, o XXII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina, presidindo à cerimónia o reitor da Universidade, prof. dr. Maximino Correia.

Colaboram no curso, que se prolonga até o dia 17, a Ordem dos Médicos, a Direcção-Geral de Saúde e os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência.

A sessão inaugural inclui a lição de abertura, pelo sr. prof. dr. João Porto, sob o tema «Estado actual dos conhecimentos médicos sobre a profilaxia das doenças cardio-vasculares». Na sessão da noite os srs. dr. Trajano Pinheiro, e prof. dr. Duarte Santos ocupam-se, respectivamente, de «A toracotomia em patologia pulmonar» e «O ontem, hoje e amanhã nas perícias fora de Lisboa, Porto e Coimbra».

Foi organizado o seguinte programa de lições: quinta-feira de manhã, srs. drs. Graça Maaquias e Alberto Pinheiro, sobre «Doenças das enfermarias de Clínica Cirúrgica e Ortopedia»; dr. Artur Leitão, «Dez anos na Consulta de Dermatologia e Venerologia dos Hospitais da Universidade», com a apresentação de doentes; e prof. dr. Renato Trincão, «A Anatomia Patológica e o clínico práctico»; e à noite: prof. dr. Gouveia Monteiro, «Tratamento da tuberculose pulmonar», e prof. dr. Correia de Oliveira, «Aspectos da hereditariedade das doenças neuropsíquicas». Sexta-feira, de manhã, drs. Fausto Pimentel e Luis Dantas, «Revisão de terapêuticas cirúrgicas em doentes do Serviço de Propedêutica Cirúrgica»; dr. Freitas Tavares, «Purpuras: fisiopatologia e clínica»; dr. Francisco Severo, «Uremias crónicas»; à tarde, prof. dr. Duarte Santos, «Prática médico-legal»; à noite, dr. Abílio Bastos, «Choque em obstetria, profilaxia e tratamento», prof. dr. Antunes de Azevedo, «Articoterapia nas doenças infecciosas». Sábado, de manhã, dr. Robalo Cordeiro, «Icterícias obstrutivas: diagnóstico etiológico e conduta clínica»; dr. Prado e Castro, «Icterícias cirúrgicas»; dr. Luis José Raposo, «Algumas situações agudas em patologia biliar»; à tarde, prof. dr. Duarte Santos, «Prática médico-legal»; à noite, prof. dr. Bruno da Costa, «Pancreatites: actual e merecido relevo na clínica»; dr. Eurico Pais, «Bioquímica das hormonas tiroideias — exame funcional da tiroide na prática clínica».

No dia 13, ao meio-dia, o curso visita as Termas da Curia, ouvindo explicações dos srs. prof. dr. Rocha Pereira e dr. Virgílio Correia; às 13 e 30, almoço no Hotel das Termas. No dia 14 prosseguem os trabalhos, em Coimbra, na Faculdade de Medicina, com lições, de manhã, pelos srs. dr. Teodoro Mendes, «Deverá aconselhar-se a interrupção da gravidez a grávida imunizada ao

factor Rh?»; dr. Oliveira Fagundes, «Cuidados com a puerpera»; dr. Veiga Vieira, «Problemas técnicos e humanos da utilização da pele conservada em cirurgia»; drs. Alvaro Martins e Telo de Moraes, «Documentos radiológicos» (coração, pulmões e aparelho digestivo), havendo, durante a tarde, visitas ao Laboratório de Microbiologia (dr. José Maria Raposo) e ao Laboratório de Radioisótopos (dr. Rocha Alves), prosseguindo, à noite, pelos srs. prof. dr. Bartolo do Vale Pereira, «Hormonoterapia do cancro», e dr. Fernando de Melo Caeiro, «Exatemas febris» (diagnóstico diferencial). Dia 15, de manhã, dr. Mário Mendes, «Clínica da esterilidade conjugal»; prof. dr. Mário Trincão, «Considerações a propósito de alguns doentes observados nos Serviços de Terapêutica Médica»; dr. Fernando de Oliveira, «Problemas da clínica diária» (com projecção de um filme); à tarde, dr. D. Henriqueta Brêda e D. Ermelinda Gaspar, «Valor práctico do proteinograma, lipidograma e glucidograma», no Instituto de Patologia Geral; dr. Matos Beja e dr. D. Maria Irene, «Prática anatomo-patológica», no Instituto de Anatomia Patológica; à noite, dr. Ardeoin, «*Bilan de sept années de activité médicale au Maroc, plus particulièrement en matière de Cancer*»; prof. dr. Espírito Santo, «Diagnóstico das dermatoses bolhosas». Dia 16, de manhã, dr. Chorrão de Aguiar, «Fisiopatologia e clínica da doença hipertensiva»; dr. Guilherme Penha, «A laringoscopia e a laringo-tráqueobronco-aspiração no diagnóstico e tratamento das dispneias, principalmente nas crianças»; prof. dr. Vaz Serra, «Considerações em torno de alguns gastrectomizados»; à noite, prof. dr. Lucio de Almeida, «Ectopia testicular; fisiopatologia e tratamento»; prof. dr. Luis Raposo, «Apontamentos sobre hipertiroidismo». Dia 17, de manhã, dr. Polares Baptista, «Epiteliomas cutâneos»; dr. José Pais Ribeiro, «O diagnóstico precoce da doença de Hansen. Sua repercussão social»; prof. dr. Ibérico Nogueira, «Leucorreias»; à noite, dr. Santos Bessa, «Aspectos actuais das vacin角度es»; prof. dr. Oliveira e Silva, «A neuro-psico-farmacologia e os novos rumos da psiquiatria». As 23 horas encerra-se o curso.

UMA EXPOSIÇÃO de equipamento de escritórios

A exposição de equipamentos de escritórios, que está patente gratuitamente, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, encontra-se aberta das 21 e 30 às 24 horas, e tem sido muito visitada. Além de máquinas de contabilidade, de calcular e de escrever, estão tão bem expostos sistemas de contabilidade e mobiliário e um curso de dactilografia rítmica, que tem despertado muito entusiasmo, pelo ineditismo,

Homenagem à memória do prof. Ricardo Jorge

(Continuação da página central)

de ser, mais tarde, o escritor vigoroso e cheio de personalidade, de uma inconfundível personalidade, não revelou uma tendência precoce para as letras. Pelo contrário: os temas de português que o professor lhe ditava constituíam um verdadeiro pesadelo para o pequeno aluno de instrução primária.

«O gosto pelas letras veio-lhe mais tarde, originado por uma doença, que o obrigava a levantar-se altas horas da noite e a escrever — para matar a insónia. O escritor nasceu então».

A crítica à «interview»

Logo no começo da entrevista, a sua crítica à mania que então reinava no jornalismo, e ainda não se apagou de todo, tem o seu quê de pitoresco e de verdadeiro: «Entendo que quando alguém tenha que dizer ao publico ou o publico algo que saber dele o faça por si sem porta-voz e sem maçar o pobre do jornalista. Quem tem boca, não diz assopra... Ao passarmos a raia, a «interview» saltou-se numa entrevista assimoladora, como praga do Egipto. Salvante excepções que confirmam a regra (não deixe por lá excepção feita) deturpamo-la e rebaixamo-la. O mais das vezes é uma réstea de cascas de alhos, trazidas a troche e moche com: — e vai disse-lhe eu — e vai disse-me ele — como em palestra de lareira. O estribilho do «eu lhe digo», esse é de rigor pôr-se na boca do entrevistado nos pontos culminantes. E se nós nos livrássemos de cair em semelhante cegarrega?»

E, na verdade, livrámo-nos. A entrevista ficou a demonstrá-lo.

Como nasceu o escritor

A uma pergunta do entrevistador acerca do modo como lhe tinha nascido o gosto das letras, o prof. Ricardo Jorge respondeu:

«Prezo-me de ser médico desde o calcâneo ao cocuruto — e é para a minha feição substancial que vivo — mas parece-me que o meu amigo deseja, antes de tudo, através do médico, o que não pude chamar o escritor, mas o escrevedor. Tenho, de facto, incessantemente rabiscado costaneiras sem conta de papel, dentro e ao lado do officio, e fora dele, no decorrer de cinquenta anos, e, se ainda mais alguns os fados me arrastarem pelo Mundo, não me despedirei de escrever, a não ser que algum mau ar me dê nos miolos ou na mão. Se perguntar como, porquê e para quê, se gereceu e cresceu este vício gráfico, não lho sei dizer. Enigma cruel, porque tive e tenho a consciência, mais duma vez expressada, de que tanta letra de forma para nada me serviria e até me serviria de mal, como de facto. Quantas vezes me atiram à cara e mais ainda às costas, para detrair o modesto cultor de ciência, com o desprezo do cultor de retórica e amador de literatura! Não publiquei, pois, porque me deslumbrasse qualquer ambição de luzir ou de lucrar. A tinta de escrever não a gastei com os olhos cegados por alguma névoa cor-de-rosa; sa-

bia bem, sem ilusão alguma, que ela é da cor dos pós de sapato e feita de vitriolo... Não falo por decepção ou despeito, não tenho de que ter; paixões destas trazem em si euforias, as que se sentem no acto e as que se recebem dalguma impressão alheia. O que, aliás, não chega para explicar o mexer obstinado da pena que se entalou entre os dedos e se emplastou neles como um pegamago. Aqui deve andar aleijão congénito, algum lobinho nas meninges a espicaçar a prega cerebral donde depende a grafia».

E confessou então, que foi uma doença que o crucificou alguns vinte anos que nos seus ataques mais duradouros, causadores de longas noites de insónia, o impeliu a escrever. Nasceram assim dois dos seus livros de maior tomo: a «Demografia do Porto» e o «Rodrigues Lobo».

O elogio da lingua portuguesa

Vale a pena, porque ainda hoje tem cabimento, transcrever o elogio da lingua portuguesa na boca do prof. Ricardo Jorge:

«Foram-se os belos escritores da bela lingua portuguesa, e esta vai-se também de conspurcada que anda. A maior proeza e a maior glória deste torrão é precisamente a lingua, admirável de justeza e plasticidade no vocabulo e na frase. Não há nada que mais me orgulhe de português do que a nossa fala, criada outrora por todos, da boca singela do povo à pluma culta do letrado, fala firme, brunida e sonora como bronze. De liga corintia passou a liga de solda. O galicismo gafa a em ponto crescente. Já não basta o vocabulo em que o francês avariado vem substituir o português de lei, desprezando-se termos correntes, próprios e expressivos. Agora é a mesma textura do período, a atacada pelo microbismo gálico, e o mal refina de gravidade, porque corrol o próprio génio e a feição da lingua, o seu aspecto formal, a sua ossadura, o seu sistema nervoso. Conjugam-se e empregam-se os verbos ao revés das normas estruturais e gramaticais, usando e abusando das formas passivas e compostas com prejuizo das formas simples, activas e reflexas que prestam a este idioma privilegiado, sobriedade, energia e elegancia. O gerundio anda prostituido, inçando frases sem nexo gramatical nem lógico, e aos particípios absolutos, mete-se-lhes na dianteira a capricho quaisquer palavras a levá-los de arreata. E tudo isto por influencia charra da leitura francesa ou antes dum ruim francês, porque o vicio chega a ser tão disparatado, que não cairia nele nenhuma pena de além dos Pireneus.

«A epidemia, ou antes a endemia, espalha-se por intermédio da Imprensa periódica que a difunde cada dia. A infecção ganhou (atingir é o que hoje se diz) salvo o devido respeito o mesmo «Diário do Governo». E' uma dor de alma nacional. Convém notar que eu não presumo, nem quero, de recta pronuncia, nem de velho caturra, nem de teimoso gramaticar à Tolentino.

«Desabrolham novas camadas na França, sem que a novidade corra a pontapé a lingua consagrada; que o digam Baudelaire e Anatole France, que o digam, através das orientações artisticas, os de mais de 30 anos e os de menos de 30, que hoje se alcandoram triunfantes no parnaso da literatura parisiense. Mirem-se a este espelho as francezinas indígenas, filhas duma dupla ignorancia da lingua de Racine e da lingua de Camões, a castigar uma geringonça sem nome que afronta as duas ao mesmo tempo».

Notas autobiográficas

Para terminar este bosquejo de uma entrevista, não resistimos á tentação de transcrever a parte autobiográfica que nela se contém e que não deixará de considerar-se oportuna, na altura em que o Porto, sua terra natal, presta homenagem á memória do insigne escritor e nunca assaz admirado homem de ciência:

«Nasci em terra de tripeiros, chocado ao calor duma forja e ao som do malho, e viria a ser um martelador de ferro, se o meu mestre de primeiras letras não inculcasse a meu pai a conveniência de seguir estudos. Aos dez anos já soletava Fénelon e Cícero. In illo tempore, estudar era verbo que se conjugava a valer. Não se traziam os rapazes nas aulas como ovos em panela, á moda de agora, com medo de que se lhes esborrachasse a gema e a galadura se perca. Fiz-me no

liceu do Porto, então o primeiro do País, alta escola onde se cultivavam e seleccionavam talentos — ali se incubou uma geração donde saíram illustrações de toda a espécie, que Sampaio Bruno memorava.

«Sigo para a Escola Médica, de onde saí formado aos 21 anos (1879) há meio século — e para onde entro como lente no ano seguinte, iniciando uma carreira accidentada. Essa carreira, que, profissionalmente, veio a desfechar num mister da hygiene publica, talvez que, se tiver verga e tempo, a refaça um dia, em memória de além tumulo ou os fados dum higienista.

«Redigi e dirigi uma «Revista Científica» (1882) — tentativa prematura do género incapaz de perdurar entre nós. Ali, colaboraram, além de lentes da Escola, e da Politécnica, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas, Adolfo Coelho, etc., só dois restamos dos articulistas, Bernardino Machado e eu. Da Revista extrai a maior parte do volume «Ensaio Científico e Crítico» (1886). Nesse ano largo para o estrangeiro, onde passo o Inverno; deslumbra-me o que vejo e oço; venho tomado de vagadas de reformas e ressurgimentos da medicina nacional e mais partes, impulso que deu de si o extenso relatório apresentado em 1885 ao Conselho Superior de Instrução Publica. Ocupam-se a histologia, a fisiologia, que inauguro no ensino da Escola do Porto, e a neurologia, aprendida na Salpêtrière, sob o magistério do grande Charcot. Uma discussão acirrada na Sociedade União Médica lança-me em conferências publicas sobre «Hygiene Social» (1884), que tiveram grande retumbancia — elas que embriaram mal aventuradamente o sanitarista á parte uma execução pelas águas do Gerez, cujas memórias representam um ensaio de hidrologia científica, o primeiro entre nós — a hygiene vai polarizar a actividade com entrada para a Camara do Porto, como seu médico municipal, e para a cadeira de hygiene e medicina legal da Escola, como seu catedrático. Dedico-me á bacteriologia, á estatística sanitária, á salubridade (saneamento do Porto) e á epidemiologia: sai a «Demografia do Porto», que instaura em Portugal a ciência e a técnica da estatística populacional.

«Ponto nodal agora e temeroso: descubro a famosa peste do Porto. Vítima dos ódios duma cidade inteira, faço a figura do «Inimigo do povo», de Ibsen. O meu nome corre a Imprensa dos dois mundos, onde ao cabo de algumas semanas me desbanca a guerra do Transvaal. A alma sai refreada deste lance intelectual, moral e social — mas essas fibras são as da cicatriz dum ferimento profundo.

«Trazem-me para o Terreiro do Paço, e a Escola Médica abre-me as suas portas. Venho criar a acção sanitária num País refractário á hygiene, dentro duma falência de vontades e de recursos, através de todas as dificuldades e oposições até pessoais, ao longo dum período de instabilidade e lutas politicas. Produzo trabalhos de estatística, profilaxia e epidemiologia, a que servem de entremeio livros de arte, como o «Grecu»; de história e critica literária como o «Roiz Lobo», o «Ramalho», o «Teófilo Braga», o «Camilo e António Aires», etc., de história da medicina, como o «Amato Lusitano»; de matéria vária como os «Sermões dum Leigo», etc.

«Último avatar — o da cosmopolis higienica do «Office» de Paris e da Sociedade das Nações, de Genebra, mandado aquele como delegado do Governo (1912), e a esta pelo voto dos meus colegas estrangeiros. Multiplicam-se e estendem-se quase todas na Imprensa estrangeira, as publicações de epidemiologia, a qual mais especialmente me tenho consagrado — memórias, relatórios, comunicações e discussões impossíveis de minuciar. Viagens successivas inspiraram o impressionismo do peregrino — sai o «Canhenho dum Vagamundo» e outros volumes do mesmo género.

«E' o cumé da carreira e será o seu cabo. Pesa-me o que ficará por fazer ou acabar. O Sol vai pôr-se e a noite está perto, quer a traga a Natureza, quer a vontade dos homens. O amor anda com o dinheiro como a maré com a Lua; bolsa cheia, amor em águas vivas; mas, se vaza vereis espalrar este engano e deixar em seco quantos gostos andavam como o peixe na água.

E a terminar, citou os versos de Camões:

Senhor, nunca ninguém diga:
«Já lhe quis, já lhe não quero».

PORTO

DA SILVA

...tem arte de ser "Porto" em qualquer parte.



Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria

Representantes para Lisboa e Sul do País:

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9 — LISBOA — Telefones 21260 e 22828

LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA

Aviso aos Srs. Assinantes e ao Público em geral

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE CO. LTD.

comunica aos srs. assinantes e ao público em geral que nomeou a firma Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L., seus agentes autorizados para a confecção das Listas Telefónicas da sua rede, inclusive a venda de inserções e publicidade para as mesmas.

A partir do dia 4 de Dezembro, funcionários especializados de Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L., devidamente credenciados, começarão a visitar os srs. comerciantes, industriais e profissionais de Lisboa e arredores para tratar das suas inserções na Edição de 1960 (N.º 81) da LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA.

The Anglo Portuguese Telephone Co. Ltd. agradece antecipadamente a todos o bom acolhimento que dispensem aos seus agentes autorizados.

LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA

Edição de 1960—N.º 81

PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S. A. R. L., agentes autorizados de The Anglo Portuguese Telephone Co. Ltd., têm a grata satisfação de comunicar ao público em geral e aos srs. comerciantes, industriais e profissionais, em particular, que a partir do dia 4 de Dezembro têm início os trabalhos relativos à confecção da edição de 1960 (N.º 81) da LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA.

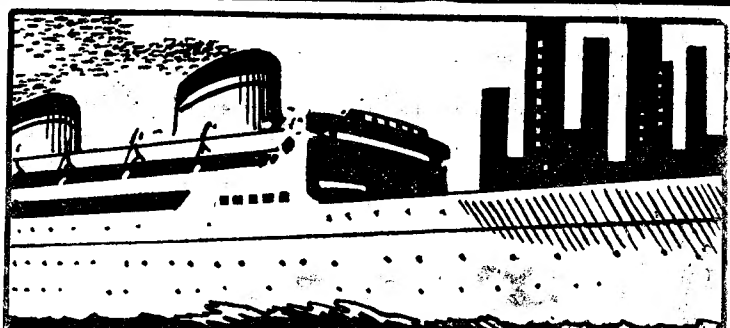
Nesta oportunidade, deseja informar que a partir da próxima edição a LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA será editada em 2 volumes — LISTA DE ASSINANTES — e LISTA CLASSIFICADA completa e actualizada, onde serão relacionados todos os comerciantes, industriais e profissionais que tenham telefone. A primeira inserção simples desses assinantes, no título classificado correspondente à sua actividade principal, será GRATUITA.

Funcionários especializados de Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L., portadores de cartão de identificação, visitarão os srs. comerciantes, industriais e profissionais para tratar das inserções que mais lhes interessarem na edição de 1960 da LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA, a qual, incluindo a mais completa fonte informativa sobre todas as formas de negócio, serviços e produtos na LISTA CLASSIFICADA, será produzida de acordo com os métodos mais modernos de confecção de catálogos telefónicos.

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO, DIRIJA-SE A

Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L.

(Agentes autorizados de The Anglo Portuguese Telephone Co. Ltd.)
AV. ELIAS GARCIA, 162, 6.º ANDAR LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

PRÓXIMAS SAIDAS

Halifax e New York

«VULCANIA»

13 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»

27 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«AUGUSTOS»

16 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)



Beba...

aprecie o aroma, o «bouquet», o seu paladar delicado e **DECIDIDAMENTE** preferirá para sempre os...

Espumantes naturais

MESSIAS

os espumantes mais classificados no I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTAN-
CIA

QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARIA, 27-G. 1.
Telefone: 53884

ofás-camas

Os preferidos por centenas de clientes continuam a ser os da acreditada Fábrica GONDOMARENSE, com sede na R. Morais Soares, 33-C. Esta Fábrica não tem filiais.

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto.
A. LUZAFRICA — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24521 e 368080.

COMAL

AGENTE OFICIAL **COGGOMOBILL**

Tem o prazer de comunicar a todos os possuidores da tão já afamada marca, que está habilitada com pessoal técnico e especializado, para o bem servir!

STAND E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Álvares Cabral, 45-B — 680160

OFICINAS — R. Almeida Brandão, 26-A — 668928

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos
TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

**VENÇA A GRIPE E RECUPERE
NOVAS FORÇAS E BOA DISPOSIÇÃO**

COM

RHOFEINE

20 COMPRIMIDOS 9400

Mais uma de Salvador Dali!

PARIS, 8. — Salvador Dali mostrou, durante a noite, á Imprensa a sua ultima invenção: o «ovocipede», esfera em matéria plástica, na qual tenciona chegar a Nova York no dia 21. Segundo Dali, o «ovocipede» vai ser o meio de locomoção universal. É o ovo de Colombo melhorado, a esfera perfeita, que satisfaz as mais diversas fantasias e governa os cinco corpos platónicos. Com a esfera, Dali «imagou um guarda-chuva que estava em cima de uma mesa de vivisseção, para que o guarda-chuva voltasse a ser queijo». Como alguém lhe perguntasse se o queijo substituiu o rinoceronte, que parecia ser a ideia fixa dos últimos tempos no espirito do pintor, este não respondeu e voltou para dentro do ovo. — (F. P.).



Joaquim António Meira do Carmo FALECEU

Georgina Akola da Cunha Meira do Carmo, M. Lourdes Akola da Cunha Meira do Carmo da Silva Neto e seu marido, Filipe António Meira do Carmo, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora da Luz, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A's 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



Francisco José Lince CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Beatriz de Sousa Pereira Lince, seus filhos, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Alcácer do Sal.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 8 de Dezembro de 1941 foi declarada guerra á Japão pela Inglaterra, França e Estados Unidos.

GRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares e danças espanholas; 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Steve Allen e orquestra; 21 e 20: Pequeno programa; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 18: Teatro: «O mistério da santa missa», auto sacramental de Calderon de la Barca; 18 e 40: «Concerto em sol maior», para flauta e orquestra de Mozart; 19: O drama musical «Louise», de Charpentier; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações da «Suite para piano, op. 14», de Bela Bartok; 20 e 20: «A canção do lamento», de Mahler; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, No intervalo: Conversando com...; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18: Cantares de Espanha; 18 e 35: Brasil; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Canções; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Orquestras; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 50: Rhythms em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: A Orquestra de Roberto Delgado; 23 e 15: Canções portuguesas; 23 e 30: Rhythms e canções da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 1: Rádio Graça; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, início da transmissão dos estudos do Porto: folclore, com a colaboração do Rancho da Casa do Povo de Barcelinhos; 21 e 15, «Panorama do Norte», «Telejornal»; 21 e 30, Canções por Maria Clara; 21 e 45, Charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 22 e 5, «Polícia da Estrada» (Um filme sobre a regularização do trânsito nas grandes metrópoles e a luta contra os preveradores das suas regras); 22 e 30, concerto de camara, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 50, «Telejornal» (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Patate».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delirio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Soledade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O céu por testemunha».
S. LUIS — «O primeiro Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPERIO — «Um lugar na alta roda».
ELEN — «A lei».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA — «Eu, a mamã e tu».
AVIS — «Desfolhando a Margarida».
OLIMPIA — «Amazonas».
RESTELO — «Suprema justiça».
JARDIM — «O cantor de St. Louis».
IDEAL — «Cantinfilas á la minuta».
PROMOTORA — «O meu maior pecado».
CAMPOLIDE — «Paixão de marinheiro».

CORPOS GERENTES

do Coral da Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 7 — A assembleia geral do Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra elegue os corpos gerentes para o ano lectivo 1959-60, que ficaram constituídos pelos seguintes estudantes:

Assembleia geral — Carlos Alberto Freire de Araújo; direcção — Francisco José Marques de Oliveira Pinto, presidente; Renato José Borges de Sousa, Eduardo Jorge Frias Soeiro, José Manuel Coutinho e Castro, Mário Guilherme Mota Tavares e D. Eunice Maria Dias Ramalho; conselho fiscal — Hélio Osvaldo Alves, D. Maria Josefina Ramos Carvalho Reis e D. Margarida Gracinda Cartaxo Almeida Frias.

FILATELIA

1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática

Encerra-se hoje, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, a 1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática, que tem despertado grande interesse. A exposição está patente ao publico, á tarde, até ás 19, e á noite, das 21 ás 24 horas.

DEFESA CIVIL

Amanhã terminam os seguintes cursos de Defesa Civil do Território: de primeiros socorros e de auxilio social, no comando distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa; de vigilância, em Amareleja; e de auxilio social, em Odemira e Moura, do comando distrital de Beja.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 8 — 22 e 38 (3.39 m.);
Dia 9 — 11 e 1 (3.31 m.); 23 e 41 (3.45 m.).

PREIA-MAR
Dia 9 — 4 e 40 (1.67 m.); 17 e 19 (1.51 m.);
Dia 10 — 5 e 40 (1.58 m.); 18 e 8 (1.45 m.).

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 22 horas, o critico tauromáquico Manuel Azambuja, faz no salão nobre do «Sector 1», uma conferência intitulada «Faena variada», integrada na série promovida pela comissão organizadora do I Congresso Tauromáquico Português.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 133, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Argal, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvilla, (De) — Rua Direita de Marvilla, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marliuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-723395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-B, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 963619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681728; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 686206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Velga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92 Tel. 24166-A.

Novas vereações

OLHAO, 7 — Para o quadriénio 1960-63 foram eleitos vereadores os srs. Domingos Homado, Adriano José Trigo, Armando Graça, dr. Quinta, José Mário Mascarenhas e João Duarte Martins. Como substitutos foram eleitos os srs. José Brás Pereira, Ventura Manita da Cruz, João Guita, professor Teixeira e Manuel Lopes Viegas.

MURTOSA, 7 — Realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho a verificação dos poderes do Conselho Municipal. São vereadores os srs.: Manuel José de Oliveira Ramos e dr. Domingos Tavares da Conceição, como efectivos, e João Martins de Gusmão e Joaquim de Oliveira Horta Carinha, como substitutos.

TAUROMAQUIA

Em Lourenço Marques LOURENÇO MARQUES, 8. — Para 27 de Dezembro próximo está anunciada uma tourada nesta cidade, com touros dos herdeiros de Emílio Infante da Camara e toureiros vindos da Metrópole, o cavaleiro Brilha de Matos e os novilheiros Manuel Durão e Joaquim Barroca. — (L.).

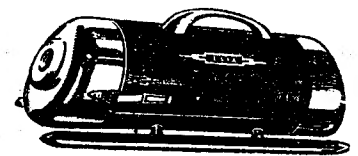
ASPIRADOR E L F A

O ASPIRADOR POPULAR

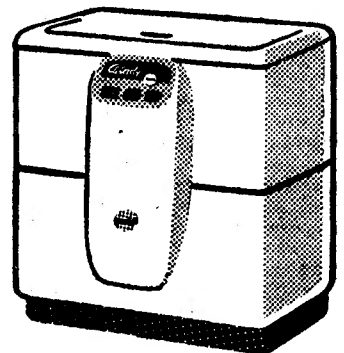
MAIS EFICIENTE

MAIS BARATO

MAIS ECONÓMICO



A MAIS COMPLETA
E EFICIENTE



CANDY

MAQUINAS DE LAVAR
E DE LAVAR E ENXUGAR
À VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE DO
PAÍS E NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Standard Electrica S.A.R.L.

Rua Augusta, 19
Para revenda: Av. da Índia

Já viu
a
EXPOSIÇÃO?
da R. DO TELHAL, 74-D
LISBOA

SE DESEJA UM BOM
AQUECEDOR A PETRÓLEO

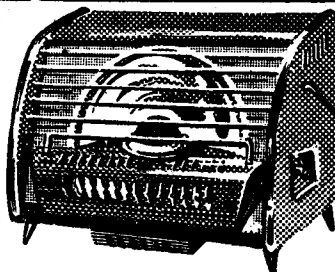
compre um — «P. E.» —

MODERNO - EFICIENTE - ECONÓMICO

HORÁCIO ALVES, LDA.

43 — RUA AUGUSTA — 51

E EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



DESSPORTOS

Noticias

de futebol

A situação de Emídio Graça

Não chegaram a bom termo as negociações entabuladas entre as direcções do Sevilha e Vitória de Setúbal para a transferência de Emídio Graça. O clube andaluz só cederá o jogador mediante a quantia de 600 contos, aproximadamente, verba que está fora das possibilidades dos setubalenses.

Graça, entretanto, prontificou-se a pagar, do seu bolso, 250 contos, mas o Sevilha não aceitou.

David Julius, português

O processo da naturalização de David Julius setá devidamente concluído. O jogador sportingista deve já no próximo domingo alinhar contra o Benfica de posse da nacionalidade portuguesa.

O Sporting vai recorrer da decisão do Conselho Jurisdicional

A direcção do Sporting, que se reuniu ontem para apreciar várias das questões relacionadas com a aceitação do protesto do Sporting de Braga, distribuiu o seguinte comunicado:

«A direcção do Sporting tomou conhecimento do parecer do Conselho Jurisdicional, cuja cópia lhe foi enviada pela direcção da F. P. F., em officio de 5 de Dezembro.

O Sporting havia pedido á mesma direcção da Federação «cópia autêntica» dos termos da deliberação sobre a admissão fora de prazo do recurso do Sporting Clube de Braga e dos fundamentos dessa deliberação.

Embora o documento enviado seja diverso do pedido, desde já se verificou ter havido por parte da F. P. F. atropelo e inobservância de formalidades processuais basilares.

Por nulidades insuperáveis o Sporting vai recorrer da decisão que admitiu o recurso e insistir com a Federação para lhe serem fornecidos os elementos indispensáveis para a defesa dos seus interesses.

Foi julgado improcedente o protesto do Montijo

O Conselho Técnico da F. P. F., na sua ultima reunião, julgou improcedente o protesto do Montijo relativo ao jogo disputado com o Barreirense.

Um torneio de futebol juvenil organizado pelo Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, através do seu departamento de futebol, vai organizar, com início em Janeiro próximo, um grande torneio de futebol de onze, entre equipas populares, cujos jogadores, entre os 13 e 16 anos de idade, não se encontrem qualificados oficialmente.

As inscrições podem desde já ser concretizadas.

O BENFICA

distribui emblemas especiais aos sócios antigos

Realizou-se ontem, na secretaria do Benfica, uma sessão solene para a distribuição de emblemas especiais aos sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação.

Presidiu o sr. eng.ª Canela de Abreu, presidente da assembleia-geral, e usou da palavra o sr. dr. Germano Dias Ferreira, vice-presidente da direcção, que leu uma carta do sr. eng.ª Maurício Vieira de Brito, a justificar a sua ausência.

Foram entregues emblemas de 50 anos aos associados, Carlos Homem de Figueiredo, Domingos Fernandes, José Carlos Correia e Carlos Marrafa Junior.

Entre os sócios com 25 anos de antiguidade foram distinguidos Gustavo Teixeira, Gaspar Pinto, Francisco Campos, dr. Magalhães Godinho e Abílio Bandeira Neves.

A sessão terminou com uma breve alocução proferida pelo eng.ª Canela de Abreu, que se referiu ao acto e á unidade que caracteriza a massa associativa do Benfica.

HÓQUEI EM PATINS

O Académico do Porto foi o único grupo do Norte que triunfou em Lisboa o Benfica foi a vítima

A tabela da classificação do Campeonato Nacional de hóquei em patins, neste momento, não divergirá extraordinariamente das verificadas em competições idênticas anteriores, relativamente á mesma altura.

Todavia, a prova em curso, como aliás, já sucedera o ano passado — voltamos a dizê-lo — trouxe-nos a certeza de que a modalidade no Porto, progride sensivelmente. Os «teams» não se apresentam bem estruturados, mas as suas unidades revelam-se conhecedoras dos segredos técnicos do hóquei.

O Académico, que, pelo que sabemos, se viu e desejou para conquistar o direito de ingresso na «poule» do campeonato, devido á equipa das Minas da Panasqueira — de onde saíram Urgeiro (Benfica) e Angela (Sporting) — lhe ter batido o pé fortemente, constitui o mais flagrante exemplo para fundamento da nossa opinião. Desde a jornada de sábado, que tivemos a oportunidade de averbar, nestas colunas, quanto do interesse reveste o «cinco» académico. Sem linguagem bem gramaticada — e nesta altura, qual foi o grupo que a empregou? — o grupo portuense foi bem uma afirmação da força do «querer», da «garra» e da velocidade no hóquei patinado, em particular quando tais armas se fazem acompanhar para ditarem o seu poder do factor (indispensável), fortuna.

Consequentemente não será justo dizer-se que o Académico conseguiu proeza excepcional ao derrotar os campeões do Sul. E não constitui surpresa não só por corresponder á verdade a referência que já se fez da equipa nortenha, como também porque os grupos de Lisboa, nomeadamente o Benfica, atravessam crise de forma.

Esta ultima alusão não tem o objectivo de sacar brilho ao êxito do Académico, pois — repete-se — esse triunfo foi tão somente o corolário da sua superioridade, mas, sim, tem a finalidade de elucidar, convenientemente, quem acompanha a prova através unicamente dos escritos objectivos da crítica.

Ao fim e ao cabo a vitória do Académico por 4-3 sobre o Benfica, que apresentou declaração de protesto do jogo por causa que não descortinamos, corresponde á marcha do acontecimento.

Os outros desafios, que não chegaram a entusiasmar as poucas de-

zenas de entusiastas que acorreram ao Pavilhão dos Desportos, concluíram com os seguintes resultados: Sintra, 5-Infante de Sagres, 1; C. Ourique, 4-Famalicense, 0; e Paço de Arcos, 6-E. Vigorosa, 3.

JOSÉ GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
H. SINTRA...	5	5	—	—	30	7 15
C. Ourique ...	5	5	—	—	22	7 15
Paço de Arcos	5	3	1	1	20	9 12
Benfica	5	3	—	2	25	12 11
Académico ...	5	1	2	2	13	17 9
Infant. Sagres	5	1	—	4	10	22 7
Famalicense...	5	—	1	4	9	36 6
E Vigorosa...	5	—	—	5	9	19 5

F. C. Porto e Benfica vencedores da primeira jornada da «poule» do «nacional» de juniores

Ontem, de tarde, no Pavilhão dos Desportos, disputaram-se os dois encontros da primeira jornada da «poule» do Campeonato Nacional de juniores. O F. C. Porto venceu a Associação de Oeiras, por 7-5; e o Benfica derrotou o Infante de Sagres, por 3-0.

Os desafios da segunda jornada disputam-se esta tarde. O primeiro encontro está marcado para as 16 e 30 horas.

O Académico no Brasil

Após as férias do Carnaval, a equipa de hóquei em patins do Académico do Porto deve fazer uma digressão pelo Brasil.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL—Regional da 1.ª Divisão (categorias inferiores): Tabacos-Belenenses, nos Barbadinhos, e Nacional-Sporting, em S. Bento, ambos ás 20 horas; Campo de Ourique-Liberdade, no recinto do primeiro, ás 21 e 30 horas, e Benfica-Atlético, no Campo Grande, ás 22 e 30 horas.

HANDEBOL — Para o Regional da Divisão de Honra, equipas de sete, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Glória-Benfica, Madre de Deus-Técnico, Almada-Sporting e Monte Pedral-Belenenses.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos Regionais de futebol e handebol de sete

A comissão organizadora decidiu, sob parecer do Conselho Regional, iniciar as competições universitárias de Lisboa pelas modalidades de futebol e handebol de sete.

Estas provas são, na verdade, as favoritas dos desportistas das Escolas Superiores e este ano registaram um numero «record» de inscrições. Assim, em futebol participam 14 equipas (total das escolas) e em andebol de sete, 12 equipas (11 escolas), sendo o numero total de atletas inscritos de cerca de 500.

Os calendários das provas para a 1.ª jornada, a realizar durante esta semana são os seguintes:

FUTEBOL — Quarta-feira, dia 9: Técnico-Farmácia, ás 14 e 45 h. (Série A) e Ciências-I. N. E. F., ás 16 (Série B); Sábado, dia 12: Agronomia-Belas-Artes, ás 14 e 45 h. (Série A) e Económicas-Letras, ás 16 (Série B); Domingo, dia 13: Ultramarinos-E. Naval, ás 9 e 45 (Série

B) e Ac. Militar-Veterinária, ás 11 (Série A).

Todos estes encontros se realizam nos relvados do Estádio Universitário.

HANDEBOL DE SETE—Quarta-feira, dia 9: Ultramarinos-Medicina, ás 14 e 30 h. (Série B), Letras-Económicas, ás 15 e 25 (Série A) e Agronomia-Ciências, ás 16 e 20 (Série A). Estes jogos têm lugar no ginásio da Faculdade de Ciências.

Domingo, dia 13: Técnico B-E. Naval, ás 9 e 30 (Série A), I. N. E. F.-Direito, ás-10 e 25 (Série B) e Ac. Militar-Técnico A, ás 11 e 20 (Série B). Estes encontros têm lugar no ginásio do Instituto Superior Técnico.

De salientar que as equipas de arbitragem que dirigirão os encontros do campeonato de handebol de sete serão exclusivamente constituídos por universitários.

BRANCO LO

VIDA MUSICAL

Musica de Lopes Graça

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico teve a feliz iniciativa de incluir na sua semana de recepção aos novos alunos um concerto totalmente preenchido com obras do mais válido compositor português contemporâneo — Fernando Lopes Graça. São tão escasas as oportunidades de tomarmos contacto com a nossa musica, que este empreendimento bem pode ser tomado como algo de notável no nosso meio musical, tanto mais que, ao interesse do programa, houve a acrescentar o bom nível das interpretações.

Uma primeira parte apresentou-nos canções para canto e piano. Ouvimos assim *Três canções ao gosto popular*, sobre medievos (ou menos que isso...) versos de António Botto (que nem a rubrica ao gosto popular desculpa), *Os virgens*, que passais, com poema de António Nobre, e *Trovas (textos poéticos populares)*. Assinalarei aqui sómente a maleabilidade da linha prosódica e a riqueza da parte pianística — o que não impede que tivéssemos, por vezes, desejado uma mais perfeita unidade entre ambas — e distinguirei, entre as *Trovas*, *O terra que tudo cria*, *O céu se cobriu de luto* e *Es falsa, três vezes falsa*. Cantou-as o tenor António Saraiva, cuja maior qualidade me parece ser a sua óptima dicção, e, ao piano, com a viva presença de sempre, tivemos o autor.

Na segunda parte, unicamente destinada ao piano, Maria da Graça Amado da Cunha, confirmando a sua categoria, começou por executar *Quatro natais portugueses*, contrastados entre si e formando uma unidade, em que o pianismo de Lopes Graça mais uma vez se nos impõe. Uma unidade é também o conjunto de *Cinco nocturnos* (há meses revelado num dos concertos da *Sonata*), com o seu clima emocional tão acentuadamente contemporâneo. Terminou esta segunda parte a conhecida *Dança n.º 9*, em que a insistente repetição do mesmo esquema rítmico, processo bastante usado por Lopes Graça, tem um belo efeito e a segurança de gosto é absoluta.

O Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a eficiente direcção de Lopes Graça, preencheu a terceira parte com *Canções populares portuguesas*. Embora desta vez o Coro não estivesse impecavelmente em forma e possamos ter ambicionado uma maior coesão articulatória, a frescura e o autentico valor estético destas peças, algumas cantadas pela primeira vez, foram-nos exuberantemente transmitidos.

O publico, que acorreu ao cinema Roma, onde o concerto se realizou, não foi muito numeroso, mas mostrou-se entusista.

GASTÃO CRUZ

3.ª Quinta-feira Musical do T. N. P.

O concerto da violinista Tessa Robbins, na Trindade, veio servir de reforço ao artigo «Os Páris», de M. G. Amado da Cunha, no ultimo numero da «Gazeta Musical e de todas as Artes». Há uns dez ou onze anos, o teatro Politeama serviu de campo de experiência para uma série de concertos por executantes portugueses, e forçoso foi reconhecer que o publico não correspondeu á tentativa. Mas corresponde o publico agora ao empreendimento do actor Francisco Ribeiro (apontado como o responsável pela actual série do Trindade)? E não é dos artistas nacionais que o publico desconfia, é dos estrangeiros. Maior reparo levanta ainda o confronto que se poderia fazer entre os executantes convidados a colaborar e o numero já razoável de executantes portugueses, com que contamos, que não se lhes mostrariam inferiores, pelo contrário.

Tessa Robbins é uma jovem violinista dotada de interessante temperamento musical, mais inclinada ás cores sombrias do que ás sonoridades cristalinas. As obras que compunham o seu programa, por sua vez, indicam uma orientação de bastante firmeza nos seus dois aspectos de severidade e de virtuosidade: a Chacona de Vitali e a Sonata n.º 1, em sol menor, para violino solo, de Bach, para a 1.ª parte; um monstro, aliciente no seu género, de Paganini, «A fonte de Aretusa», de Szymanowsky, e as Danças Romanas, de Bela Bartok, para a 2.ª parte. Uma certa contracção na maneira de segurar o violino parece-nos prejudicar Tessa Robbins; e as qualidades que já fomos apontando bem merecem que a técnica se mostre mais obe-

diente e segura. Mas, com certeza que a gentil violinista teria prestado melhores provas com uma colaboração mais assente do que se poderia esperar do quase improvisado acompanhamento do pianista José Carlos Picoto, e num meio em que se sentisse mais aconchegada.

FRANCINE BENOIT

Concerto de Tessa Robbins

Em continuação da sua «tour-née» artística, Tessa Robbins — a violinista inglesa que já se apresentou em Lisboa e em Braga com unanime agrado do publico e da critica — dá o seu ultimo recital em Portugal, em Cascais, no Teatro-Cinema S. José, amanhã pelas 21 e 30, tocando novamente obras de elevada categoria musical, de Vitali, Bach, Paganini, Szymanowski e Bartok.

Os bilhetes de convite para este concerto, podem ser pedidos na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril. Tessa Robbins será acompanhada pelo ilustre pianista José Carlos Picoto.

Concerto pelo duo Wenzel-Schilde

Amanhã, ás 21 e 30, o duo Wenzel-Schilde dará um concerto, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.ª, executando obras de Bach, Hindemith, Brahms, Chopin e Beethoven. A entrada é livre.



É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança
EIS OS PRÉMIOS

UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN • TELEVISORES E RÁDIOS SIERA • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA SCHARFF • MÁQUINAS DE COSTURA KAISER FOGÕES KNEFT • ASPIRADORES ELECTROSTAR MÁQUINAS DE BARBEAR LUMIAR • RELÓGIOS DE PULSO MAGNAT • FERROS ELÉCTRICOS • PANEIS DE PRESSÃO VAPOREX. MÁQUINAS DE BARBEAR THORENS.

BEBA VINHOS

ALIANÇA

E PEÇA A SENHA PARA ESTE
Sensacional!
CONCURSO

QUE O HABILITA AO
SORTEIO FINAL
2 DE JANEIRO DE 1960

O Sorteio Final

QUE ESTAVA MARCADO PARA 31-12-59, FOI TRANSFERIDO PARA 2 DE JANEIRO DE 1960

PELOS TELEFONES 38 15 96 e 38 21 55 SERÃO FORNECIDOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em «ALCACER DO SAL» na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.